



PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E RELATÓRIO TEMÁTICO DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DESTA POPULAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

PRODUTO XII - RELATÓRIO FINAL DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

São Paulo/SP 2020 Entregue em 01 de abril de 2020.



Para acessar o relatório em BI aproxime a câmera do seu smartphone para o código de barras.

Contratante: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

Executor: Qualitest Inteligência em Pesquisa

Contrato: 008/SMADS/2019



Bruno Covas

Prefeito de São Paulo

Berenice Maria Giannella

Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Douglas Gualberto Carneiro

Coordenador de Gestão SUAS

Pierre Rinco

Coordenador do Observatório da Vigilância Socioassistencial

Viviane Canecchio Ferreirinho

Supervisora de Pesquisa e Georreferenciamento



Alan Silva de Sousa

Diretor Administrativo

Cássia Cazaes

Estatista

Cristiano Luiz Ribeiro de Araújo

Assistente Social

Karoliny Bianchi Morello

Especialista em Direito Público

Maurício de Castro Gazzola

Arquiteto e Urbanista - Geoprocessamento

Rosana Estrela Adamos

Socióloga/Pesquisadora

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	.14
	PARTE I: METODOLOGIA: CONTEXTO, ALINHAMENTO DE CONCEITOS E MINHOS METODOLÓGICOS	
3.	RESULTADOS	23
4.	CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS	70
5.	CONSIDERAÇOES FINAIS	77
6.	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	84
7.	ANEXOS	85

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos usuários da casa república	.23
Gráfico 2 - Faixa etária	.24
Gráfico 3 - Cor/Raça/Etnia	.25
Gráfico 4 - Há quanto tempo você está acolhido na República?	.26
Gráfico 5 - É a primeira vez que está nesse serviço?	.26
Gráfico 6 - Qual foi o principal motivo de ter saído da república da última vez?	.27
Gráfico 7 - Para onde foi quando saiu da república?	.27
Gráfico 8 - Antes de ficar na república, você estava?	.28
Gráfico 9 - Se não estivesse na república, onde você estaria hoje?	.28
Gráfico 10 - Qual a importância da república para você?	.29
Gráfico 11 - Alguma vez podia ou queria ir para República e não conseguiu?	.29
Gráfico 12 - O que você mais gosta no serviço da república?	.30
Gráfico 13 - Já teve dificuldade de relacionamento com outras pessoas nas repúblicas?	.30
Gráfico 14 - Já presenciou ou teve notícia de alguma situação de violência física dentro da república?	.31
Gráfico 15 - Você deseja deixar de viver em situação de rua?	.31
Gráfico 16 - Na sua opinião, quando uma pessoa quer sair das ruas, qual deveria s a primeira coisa ofertada a ela?	
Gráfico 17 - Você saber ler e escrever?	.33
Gráfico 18 - Você frequentou escola?	.33
Gráfico 19 - Até que série você estudou?	.34
Gráfico 20 - Você já fez algum curso profissionalizante oferecido ou financiado por órgão do governo/prefeitura?	
Gráfico 21 - Em que área era esse curso?	.35
Gráfico 22 - Esse curso era exclusivo para pessoas em situação de rua ou outras pessoas que não estavam em situação de rua também participavam?	.36

Gráfico 23 - Você concluiu o curso?36
Gráfico 24 - Se não concluiu o curso, qual motivo?36
Gráfico 25 - Para fazer o curso foi disponibilizado:37
Gráfico 26 - Após a realização do curso houve encaminhamento para trabalho/emprego?37
Gráfico 27 - Após a conclusão você recebeu certificado?38
Gráfico 28 - Você conseguiu trabalho/emprego com esse curso?38
Gráfico 29 - Você considera que os cursos ofertados para a população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população?38
Gráfico 30 - Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?39
Gráfico 31 - Em que área era esse curso?39
Gráfico 32 - Você já participou de entrevistas de emprego encaminhado por profissionais dos serviços (CRAS, CREAS, Centros de Acolhida, Repúblicas, CTA, CAT, entre outros) por onde passou?41
Gráfico 33 - Foi contratado em algumas delas?41
Gráfico 34 - Você acha que é mais difícil para as pessoas que estão ou estiveram em situação de rua conseguirem empregos/trabalho?41
Gráfico 35 - Você conhece algum programa que incentive as empresas a contratarem pessoas que estão ou já estiveram em situação de rua?41
Gráfico 36 - Você acha que o mercado de trabalho está pronto para receber as pessoas que estão ou estiveram em situação de rua?42
Gráfico 37 - Você acha que deveria haver incentivos para contratação de pessoas que estão ou estiveram em situação de rua?42
Gráfico 38 - Você acha que os contratos com o poder público poderiam conter cotas para a contratação de pessoas em situação de rua?42
Gráfico 39 - Você conhece alguma cooperativa de trabalho da qual participem pessoas em situação de rua?43
Gráfico 40 - Você já participou de alguma cooperativa de trabalho?43
Gráfico 41 - Você conhece alguma iniciativa do governo que incentive a criação de cooperativas para pessoas em situação de rua?44

Gráfico 42 - Na sua opinião o governo deveria incentivar mais as cooperativas para pessoas em situação de rua?44
Gráfico 43 - Você pensa que as cooperativas podem ser uma alternativa de trabalho para as pessoas em situação de rua?44
Gráfico 44 - Você já pensou em montar o seu próprio negócio?45
Gráfico 45 - Você trabalha ou já trabalhou por conta própria?45
Gráfico 46 - Em que área era ou é esse trabalho?45
Gráfico 47- Você conhece alguma iniciativa do governo que incentive o empreendedorismo para pessoas em situação de rua?46
Gráfico 48 - Na sua opinião o governo deveria incentivar mais as iniciativas das pessoas em situação de rua para conseguir renda?46
Gráfico 49 - Você se sente motivado para trabalhar?47
Gráfico 50 - Antes de morar na rua/república no que você trabalhava?48
Gráfico 51 - Você já trabalhou com registro em carteira?48
Gráfico 52 - Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?49
Gráfico 53 - Atualmente você está?49
Gráfico 54 - Quanto você ganha por mês?50
Gráfico 55 - E o que você faz para ganhar dinheiro?51
Gráfico 56 - Você recebe algum destes benefícios?51
Gráfico 57 - Você conhece algum programa habitacional que atenda pessoas em situação de rua?52
Gráfico 58 - Você participa ou já participou de algum programa habitacional?52
Gráfico 59 - Se saísse da república, você teria casa para onde poderia ir?53
Gráfico 60 - Você acha que as pessoas estão em situação de rua por falta de moradia?54
Gráfico 61 - Você acredita que haveria menos pessoas em situação de rua se fosse ofertado aluguel social ou casa para viver, logo nos primeiros atendimentos da assistência social?
Gráfico 62 - Você considera que seu rendimento é suficiente para custear as despesas de um aluquel/moradia em São Paulo?

Gráfico 63 - Você acha que poderiam haver moradias coletivas para as pessoas em situação de rua?55
Gráfico 64 - Você acha que nestas moradias coletivas seria preciso ter profissionais do governo acompanhando as pessoas em situação de rua?55
Gráfico 65 - Você viveria em uma moradia coletiva?55
Gráfico 66 - Você conhece pessoas que saíram da situação de rua?57
Gráfico 67 - O que você acha que foi importante para que eles saíssem das ruas? 57
Gráfico 68 - O que você acha que a política pública poderia fazer que contribuiria para a saída das pessoas das ruas?58
Gráfico 69 - Para você, o que você acha que te ajudaria a superar a situação de rua?59
Gráfico 70 - Os motivos que te fazem continuar em situação de rua são os mesmos que te levaram à situação de rua?59
Gráfico 71 - O que mais te atrapalha para sair da situação de rua (república)?60
Gráfico 72 - Há alguém que te apoie ou com quem você possa contar que não esteja em situação de rua?61
Gráfico 73 - Tem algum profissional do CA ou abordagem com quem você pode contar?61
Gráfico 74 - Você já fez algum tratamento ambulatorial para o uso de drogas? (CAPS)62
Gráfico 75 - Você já fez algum tratamento de internação para o uso de drogas? (CAPS, Clínica)63
Gráfico 76 - Esses tratamentos foram suficientes para resolver o problema?63
Gráfico 77 - Você é acompanhado por CREAS/CRAS?64
Gráfico 78 - Possui técnico de referência?64
Gráfico 79 - Tem projeto/plano de acompanhamento?65
Gráfico 80 - Tem contrato de acompanhamento?65
Gráfico 81 - Você é acompanhado por técnicos na república?65
Gráfico 82 - Os técnicos da república estão disponíveis quando você precisa?65
Gráfico 83 - Tem algum profissional da república com quem você pode contar?66

Gráfico 84 - Tem projeto/plano de acompanhamento com metas na república?66	
Gráfico 85 - Tem contrato de acompanhamento na república?66	
Gráfico 86 - Você já deixou a situação de rua e depois acabou voltando?66	
Gráfico 87 - Qual foi o motivo de ter voltado para a situação de rua?67	
Gráfico 88 - Durante o tempo que esteve fora da situação de rua foi acompanhado?	
Gráfico 89 - O que te levaria a sair da casa de República?68	
Gráfico 90 - Outro motivo que te levaria a sair da casa de República?69	

TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de Repúblicas e vagas ofertadas	21
Tabela 2 - Em qual outra área?	46

1. INTRODUÇÃO

Esse documento atende ao objetivo de construção de um Relatório Temático de Identificação das Necessidades da população em situação de rua enquanto parte da pesquisa sobre população em situação de rua na cidade de São Paulo, que contemplou a realização de um censo, de uma pesquisa de perfil socioeconômico e desta etapa.

O objetivo desta etapa foi o de, a partir dos dados do censo e da pesquisa amostral, e com enfoque em uma das modalidades de atendimento as pessoas em situação de rua, os serviços de repúblicas, identificar as necessidades desse grupo populacional durante seus processos de superação dessa condição.

A pergunta que orienta essa etapa do trabalho é "Em que medida a oferta desse tipo de serviço (república) representa alternativa para a saída das pessoas dos centros de acolhimento e posteriormente saída da situação de rua?". (grifo nosso)

O planejamento do trabalho, envolveu a realização de entrevistas aplicadas aos usuários das repúblicas, e focalizou 2 (duas) temáticas prioritárias:

- A) Condições de Trabalho, e;
- B) Condições de habitação

A escolha pelo enfoque no público usuário dessa tipologia de serviços ocorreu em função da característica própria das repúblicas, que por sua natureza, exige que seus usuários tenham maior autonomia, de modo que a análise das condições de trabalho e habitação desse grupo, sirvam de referência para o estudo dessa oferta e também para o desenho de novas políticas voltadas para o atendimento a população em situação de rua numa perspectiva de emancipação dos sujeitos.

Neste texto serão descritos os pressupostos para elaboração dessa etapa da pesquisa, e a identificação das estratégias e metodologias de pesquisa, considerando a necessidade de sistematização das informações coletadas nas etapas anteriores para composição de agrupamentos de necessidades identificadas a partir do censo e perfil socioeconômico, bem como das previsões formais para política pública

destinada ao atendimento da população em situação de rua e referências de estudos da área.

Os serviços de casas repúblicas, são modalidades de acolhimento institucional previstos pela Tipificação Nacional do Serviços Socioassistenciais, que tem o objetivo de oferecer proteção, apoio e moradia subsidiada a grupos de pessoas em estado de abandono, situação de vulnerabilidade social e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, e sem condições de moradia e autossustentação. É um serviço que tem que ser desenvolvido em autogestão ou cogestão, de modo a estimular a autonomia e independência de seus moradores. No caso das pessoas em situação de rua as repúblicas são destinadas para apoiar as pessoas em processos de saída das ruas, em fase de reinserção social, que estejam em processo de reestabelecimento dos vínculos sociais e construção de autonomia. As repúblicas tem previsão de limitação de tempo de permanência, o que pode ser avaliado e prorrogado, em função de projeto individual de acompanhamento formulado junto com o profissional de referencia.

Este documento está dividido em três partes, na primeira parte está descrita a metodologia adotada para produção do trabalho, com a explicação dos referenciais teóricos adotados para nortear o trabalho e os procedimentos adotados para coleta e tratamento dos dados.

A segunda parte do texto, traz os resultados descritivos das entrevistas, sua comparação com resultados da pesquisa amostral em alguns trechos e análise de seus resultados em comparação com o referencial teórico adotado, e indicações de necessidades das pessoas em situação de rua e áreas ou políticas para seu atendimento.

A terceira parte do trabalho, traz um breve resumo de alguns dos perfis específicos da população em situação de rua na cidade e a indicação de possíveis ações para esses segmentos.

Por fim, conclui-se com o resgate das principais ações indicadas no texto, e também com o resgate de algumas questões apresentadas na pesquisa amostral acompanhadas da indicação da necessidade de ações por parte do governo.

2. PARTE I: METODOLOGIA: CONTEXTO, ALINHAMENTO DE CONCEITOS E CAMINHOS METODOLÓGICOS

A realização desta etapa da pesquisa partiu da retomada de alguns conceitos ou compreensões a respeito do fenômeno população em situação de rua, e considerou também os resultados tanto do censo quanto da pesquisa amostral. Buscou-se também focalizar temas relevantes no debate sobre a população em situação de rua como, os motivos que levam as pessoas para a condição de *em situação de rua*, sob o modo como ocorre esse processo de ida para se viver nas ruas, sobre algumas previsões para a política de atendimento da população em situação de rua, e também sobre as possibilidades de saída das ruas, tal como elas vêm sendo apontadas pela literatura sobre o tema.

Antes de mais nada, retornamos ao conceito utilizado neste documento para se referir a população objeto dessa pesquisa que foi a expressão população em situação de rua. Esta é a mais aceita atualmente, do ponto de vista teórico, para se referir a este segmento populacional e também é a expressão adotada pela legislação contemporânea, que conforme o Decreto 7.053 de 3 de dezembro de 2009 define a população em situação de rua,

(...) considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

A primeira ideia que esse conceito traz é de que a população em situação de rua é composta por um grupo heterogêneo, o que significa que são pessoas com diferentes características, experiências de vida e origens entre outros aspectos, no entanto, estas pessoas vivem em condição de pobreza extrema, e sem moradia convencional regular, motivo pelo qual utilizam as ruas como espaço de moradia e sustento ou vivem em unidades de acolhimento.

Entende-se também que o conceito de rua não é restrito ao local de passagem de veículos, mas traz uma concepção mais ampliada, compreendendo outros espaços

públicos, como as praças, canteiros centrais de avenidas, baixios de viadutos, calçadas e recuos de edifícios, entre outros.

Outra questão é que apesar de antiga a existência de pessoas vivendo nas ruas, há relatos que remontam a antiga Grécia, apenas durante a revolução industrial essa condição tornou-se um fenômeno de relevância social para a vida nas cidades, gerando contextos de disputas pelos espaços públicos envolvendo conflitos entre a população em situação de rua, comerciantes e moradores dos bairros onde se encontram as pessoas em situação de rua, exigindo mediação por parte dos agentes públicos.

Para se indicar precisamente as necessidades da população em situação no que se refere as possibilidades de superação da condição de em situação de rua, é necessário, antes de mais nada, que se tenha um bom diagnóstico das causas da situação de rua.

De acordo com os resultados da pesquisa amostral, os principais motivos para a ida das pessoas para viver nas ruas são conflitos familiares (40,9%), dependência química (33,3%) e a perda do trabalho (25,8%). Esses resultados são compatíveis com os resultados de pesquisas anteriores e com os resultados do censo nacional de população em situação de rua realizado em 2007 (BRASIL, 2008).

A bibliografia sobre o tema traz que estas variáveis compõem o modo como são percebidas pelos indivíduos as razões de sua ida para as ruas. No entanto, para melhor compreensão do fenômeno entende-se que a situação de rua possui **múltiplas determinações**, que são agrupadas em **três naturezas de fatores**, que influenciam a ida das pessoas para viver nas ruas. Estes fatores são descritos como **fatores macroestruturais**, **biográficos** e **relacionais**.

Os fatores macroestruturais referem-se as questões, de ordem macro da sociedade, como a condição da economia de um país, o nível de desemprego e a legislação, por exemplo, esse aspecto influenciaria o aumento da população em situação de rua em momentos de crise econômica e de altos níveis de desemprego, como no contexto atual (ARAUJO, 2014).

Os fatores biográficos relacionam-se as características subjetivas de cada indivíduo, como as capacidades individuais de lidar com as situações da vida, e os aspectos das relações entre indivíduos e ou grupos. Esses fatores vinculam-se também as oportunidades que as pessoas encontram em sua trajetória, as pessoas que fazem parte de sua vida, os relacionamentos que estabelecem, e as situações que podem contribuir para que um determinado individuo caminhe para situação de rua ou não (ARAUJO, 2014).

Outro ponto do diagnóstico é a compreensão de que a situação de rua não deve ser confundida apenas com o desabrigo, já que essa ocorre através de um processo, *nun continun* que alguns autores chamam de processo de rualização que significaria a conformação do indivíduo a condição de em situação de rua (MACIEL, 2005, FARIAS, 2007; PRATES; PRATES; MACHADO, 2011).

Há também estudos que classificam esse processo em chamados momentos da situação de rua, definindo esses momentos como "ficar nas ruas", "estar nas ruas" e "ser de rua". O ficar nas ruas estaria relacionado à situação daqueles que em um estado de precariedade, estariam vinculadas as ruas em atividades prioritariamente vinculadas a trabalhos informais, e que dormiriam nas ruas apenas circunstancialmente. Os indivíduos nessa situação seriam marcados por sentimentos de *defesa* em relação a possível situação de rua (STOFFELS, 1977; VIEIRA, BEZERRA E ROSA, 2003).

O Estar nas ruas abrangeria aqueles, para os quais as ruas não se constituíssem em local tão ameaçador, começariam a estabelecer relações com outras pessoas da rua, e a rua começaria a se apresentar enquanto um local possível para sobreviver. Os indivíduos nessa situação seriam marcados por sentimento de *revolta* em relação a nova condição de vida (STOFFELS, 1977; VIEIRA, BEZERRA E ROSA, 2003).

Já o ser de rua conformaria a situação na qual a condição de pessoa em situação de rua tivesse sido concretizada. Haveria a consolidação de um modo de vida típico das ruas, certa habilidade em sobreviver nas ruas, a partir dos recursos oferecidos pelas instituições e comunidade. Esta situação ficaria mais sólida com o passar do tempo e, na medida em que a identidade vinculada às ruas se consolidasse, menores seriam as possibilidades de vida na condição anterior a de rua. Os sentimentos que

marcariam essa situação seriam a *resignação* ou por assim dizer a *aceitação* da nova condição (STOFFELS, 1977; VIEIRA, BEZERRA E ROSA, 2003).

Postos resumidamente os processos de conformação da situação de rua, presumese que a superação desta condição possa ocorrer também de forma processual com duração de tempo diferenciada para cada indivíduo para a maioria dos casos.

Outra referência relevante para esse debate, e que serve de indicador para análise é o Decreto 7.053 de 2009, A Política Nacional para a População em Situação de Rua. Este reafirmou a observância de princípios constitucionais, aplicáveis para a política para população em situação de rua, como o respeito à dignidade da pessoa humana, o direito à convivência familiar e comunitária, a valorização e o respeito à vida e à cidadania, o atendimento humanizado e universalizado e o respeito às condições sociais e às diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, além do atendimento especial às pessoas com deficiência, como marcos que orientam a atenção à população em situação de rua no Brasil.

Além disso, esse Decreto traz, como diretrizes para o atendimento a população em situação de rua, a articulação, a integração e a responsabilidade dos entes federativos, através de diferentes áreas da política pública e da sociedade civil, o incentivo às iniciativas associativas das pessoas em situação de rua, como estratégias para garantir a promoção dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, e assegurar acesso às políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda. Nessa perspectiva o fenômeno população em situação de rua se caracteriza enquanto objeto de intervenção de diversas políticas públicas e não apenas da assistência social.

Para adentrar no escopo desse trabalho, que é a terceira etapa de um projeto que continha a realização de um censo, de uma pesquisa de perfil e finalmente de um relatório sobre as necessidades da população em situação de rua em seu processo de superação da situação de rua, com enfoque para a situação do trabalho e da habitação, resgatamos, algumas informações. Primeiramente, o censo da população em situação de rua na cidade de São Paulo, realizado durante o mês de outubro de 2019, identificou a presença de 24.344 pessoas em situação de rua na cidade sendo

que destas 12.651 foram encontradas nas ruas da cidade, e 11.693 nos centros de acolhida.

Após a realização do censo foi realizada uma pesquisa amostral com 2000 pessoas em situação de rua em diversos locais da cidade e também abrangendo diversos seguimentos da população em situação de rua objetivando garantir a definição de uma amostra que demonstrasse a diversidade dessa população.

As duas primeiras etapas da pesquisa, o censo e a pesquisa do perfil sócio econômico, levantaram as informações necessárias para a abordagem dos temas do relatório sobre a identificação de necessidades das pessoas em situação de rua em seu processo de superação da situação de rua. Além disso, essas etapas anteriores possibilitaram a identificação de grupos de pessoas cujas características etárias, grau de escolaridade, vínculos familiares e nível de autonomia, entre outros aspectos, poderiam ser alvo de políticas e programas sociais já existentes, podendo, também, indicar para a necessidade de adequação dessas políticas ou formulação de novos programas.

A elaboração deste relatório, compreendeu a retomada da análise de alguns dos resultados do censo e da pesquisa amostral especificamente no que se refere aos segmentos específicos da população em situação de rua, tais como os idosos, jovens, transgêneros, famílias e as mulheres. Entende-se que os dados do censo e da pesquisa amostral foram suficientes para conhecer o perfil e identificar várias necessidades da população em situação de rua em geral no seu dia a dia. São informações que podem ser extraídas desses textos, como por exemplo, quando se identifica que há um percentual de pessoas em situação de rua que passa pelo menos um dia na semana sem se alimentar, entende-se que há uma necessidade de adequação na política de segurança alimentar, ou quando se verifica também a quantidade de pessoas sem acesso a banheiros, ou sem acesso a água, entende-se a necessidade de disponibilizar esses recursos ou ainda quando se nota o envelhecimento da população em situação de rua em relação ao censo anterior, e se compreende que é preciso pensar a expansão das ofertas para apoiar essas pessoas em seu processo de envelhecimento. Além da leitura das informações retiradas desses documentos foram aplicados questionários para um dos segmentos da população em situação de rua, os moradores das casas repúblicas.

Conforme indicado, os residentes nas casas repúblicas foram definidos como público alvo desta etapa da pesquisa, primeiramente porque se desejava avaliar a potencialidade dessa modalidade de atendimento para a população em situação de rua, segundo porque, se buscava identificar as necessidade da população em situação de rua em seu processo de superação dessa condição, e postas as características dessa categoria de acolhimento, entende-se que o perfil de seus usuários compreende pessoas nesse processo de superação da situação de rua. Isso se compreende, considerando os requisitos de ingresso nessa modalidade de serviço, os critérios para permanecer nas casas repúblicas e o prazo definido de permanência, de modo que seus usuários também desfrutam de maior grau de autonomia, e responsabilidade para se organizar em um dado período de tempo sob o risco de retornar para algum serviço de acolhimento e perder autonomia e liberdade que gozam nas republicas. Assim, entende-se que os usuários desse serviço estejam experimentando um processo de superação da situação da situação de rua, e que sua experiência nesse processo de tentativa de superação da situação de rua, pode trazer algumas informações sobre suas expectativas, conquistas e dificuldades de modo a oferecer elementos que possam subsidiar a politica voltada para esse segmento.

Para se ter ideia da especificidade desse serviço e de sua importância basta constatar sua dimensão frente a quantidade de pessoas em situação de rua e de oferta de serviços na modalidade de acolhimento institucional. São 10 unidades de casas repúblicas, com capacidade de acolhimento para até 243 pessoas. Estas repúblicas estão localizadas nas subprefeituras de Santana/Tucuruvi de Casa Verde/Cachoeirinha, Lapa, Aricanduva/Formosa/Carrão, Ermelino Matarazzo, Sé e Mooca. Durante a realização do censo foram contadas 222 pessoas nestas unidades. Já para a realização desta etapa da pesquisa foram realizadas 110 entrevistas.

Tabela 1 - Quantidade de Repúblicas e vagas ofertadas

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
República para Adultos e idosos	5	195
República para jovens de 18 a 21 anos	5	48
Total	10	243

As entrevistas foram realizadas a partir de um questionário estruturado com questões com variáveis de respostas. As questões desenvolvidas para a entrevista, buscavam responder a indagações sobre as ofertas das casas repúblicas, e sobre as prioridades temáticas indicadas no termo de referência da pesquisa, como as condições de trabalho e de habitação, além de outros aspectos relacionados a autonomia dos usuários e questões sobre possíveis motivos para superação da situação de rua, reincidências, e metodologias de acompanhamento durante os processos de superação da situação de rua.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 04 e 15 de fevereiro de 2020 e o critério de seleção das amostras foi a disponibilidade dos usuários das casas repúblicas já que a experiência na realização das etapas anteriores das pesquisas censitária e do perfil socioeconômico demonstrou certa dificuldade para encontrar os residentes destas unidades, tendo em vista que o perfil dos usuários das repúblicas é de pessoas que trabalham e ou estudam, tendo menor disponibilidade para participar da pesquisa.

As entrevistas, foram realizadas de segunda a sexta-feira entre o horário das 16:00 às 22:00 horas e aos sábados, das 08:00 às 15:00 horas e a coleta de dados foi realizada por meio da utilização de tablets e do software SurveyToGo.

Para complementar as informações das entrevistas junto aos usuários das repúblicas, foi elaborado um questionário para os coordenadores das repúblicas. Este, foi encaminhado para os coordenadores através de um formulário eletrônico, com questões semiestruturadas, sem a adoção de variáveis de respostas e foi respondido pelos coordenadores e recebido também por meio eletrônico. Estes questionários serviram de complemento para análise das informações obtidas através das entrevistas aplicadas junto às pessoas em situação de rua usuárias das casas repúblicas.

A análise dos dados das entrevistas foi realizada a partir da descrição dos resultados e de sua relação com as teorias que serviram de base para organização dos questionários. Foram realizadas também algumas comparações entre resultados dessa etapa da pesquisa com resultados das pesquisas do perfil e do censo. Além disso, foram identificadas algumas necessidades, e indicadas possíveis alternativas

para seu enfrentamento. Algumas questões também indicaram possíveis fragilidades do acompanhamento e áreas de possíveis melhorias.

Finalmente, foram analisadas algumas particularidades de segmentos de pessoas em situação de rua, a partir de dados selecionados do censo e da pesquisa amostral do perfil. Foram destacados os segmentos de idosos (acima de 60 anos), jovens (de 18 a 29 anos) e transgêneros.

3. RESULTADOS

Para análise dos resultados subdividiu-se o questionário por áreas temáticas.

3.1. Perfil dos usuários das repúblicas

O primeiro grupo de questões foi relacionado ao perfil das pessoas em situação de rua vivendo nas casas repúblicas envolvendo questões sobre a divisão sexual dos usuários das repúblicas, a idade, e etnia.

Em relação ao sexo, os dados da pesquisa mostraram que 91,8% dos usuários das repúblicas eram do sexo masculino e 8,2% do sexo feminino.

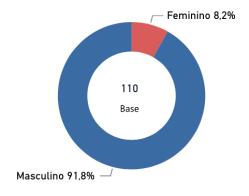


Gráfico 1 - Sexo dos usuários da casa república

Ao comparar essa informação com o perfil geral da população em situação de rua na cidade tem-se que 85,5% são do sexo masculino e 14,6% das pessoas são do sexo feminino, de modo que, nas repúblicas é maior o percentual de indivíduos do sexo

masculino o que pode indicar a necessidade de incentivos para garantia do acesso igualitário das pessoas do sexo feminino à essa política.

O próximo aspecto observado, foi em relação a idade ou faixa etária dos entrevistados. A esse respeito, a pesquisa mostrou que 31,8% dos entrevistados estavam na faixa etária dos 40 a 49 anos, 29,1% entre 30 a 39 anos, 21,8% de 50 a 59 anos, 10% de 18 a 29 anos e 7,3% entre 60 a 69 anos.

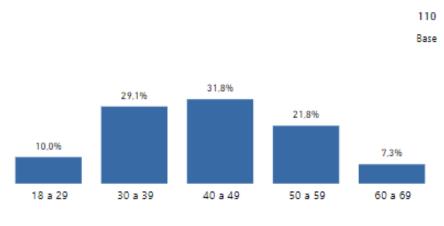


Gráfico 2 - Faixa etária

Em comparação com as informações da população em situação de rua em geral, 27,3% estão entre as idades de 40 a 49 anos, 26,1% estão na faixa etária entre 30 a 49 anos, 19,7% na faixa etária entre 18 a 29 anos, 15,9% entre 50 e 59 anos e 11,2% acima dos 60 anos. Assim, verifica-se que o perfil dos usuários das repúblicas concentra-se mais no segmento de adultos, entre 30 e 49 anos (60,9%) com menor percentual de jovens que na população em situação de rua em geral e também menor percentual de idosos.

43,39	43
Média	Mediana
10,85	20
Desvio padrão	Mínimo
66	110
Máximo	Nº de pessoas

A média de idade das pessoas em situação de rua acolhidas no serviço república ficou em 43,39 anos, superior à média da população em situação de rua da cidade em geral,

que é de 41,68 anos, e a mediana ficou em 43 anos, também superior a mediana geral da população em situação de rua na cidade que é de 41 anos. Já a idade máxima encontrada nas repúblicas foi de 66 anos e a mínima de 20.

No que se refere ao critério de raça/cor/etnia, 36,4% dos residentes nas repúblicas se declararam pardos, 36,4% pretos e 27,3% brancos.

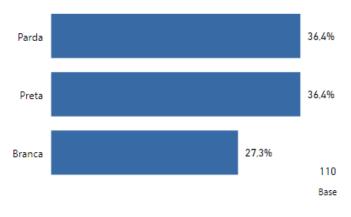


Gráfico 3 - Cor/Raça/Etnia

Em comparação com a população em situação de rua da cidade, 48,9% dos entrevistados se declararam pardos, 26,1% brancos, 19,7% pretos, 2,4% indígenas e 1,1% amarelos, verifica-se maior percentual de atendimento de pessoas autodeclaradas pretas nas repúblicas.

3.2. Avaliação da oferta - República

Para avaliação da oferta república, os entrevistados foram questionados sobre o tempo de permanência no serviço, se era a primeira vez que eram acolhidos nas repúblicas, os motivos de terem saído da república, para onde foram quando saíram das repúblicas e onde estavam antes de irem para as repúblicas entre outras questões.

Em relação ao tempo de acolhimento na casa república, 30% estavam acolhidos de 06 meses a 1 ano, 23,6% de 1 ano a 2 anos, 18,2% de 3 meses a 6 meses, 12,7% de 1 a 3 meses, 9,1% a menos de um mês e apenas 5,5% a mais de 2 anos. A soma dos que estavam acolhidos nas casas repúblicas a menos de 1 ano equivale a 70% dos usuários do serviço.

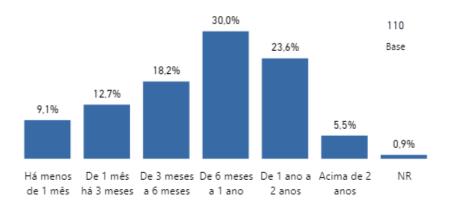


Gráfico 4 - Há quanto tempo você está acolhido na República?

Para 87,3% dos usuários do serviço, essa era a primeira vez que estavam acolhidos no serviço república, já 12,7% eram reincidentes na utilização do serviço.

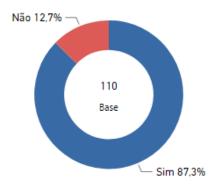


Gráfico 5 - É a primeira vez que está nesse serviço?

Entre os que saíram das repúblicas e voltaram a utilizar o serviço, 50% saíram por ter acabado o tempo de permanência, 21,4% em razão da localização da república e 7,1% por dificuldade em lidar com alguma regra da casa.

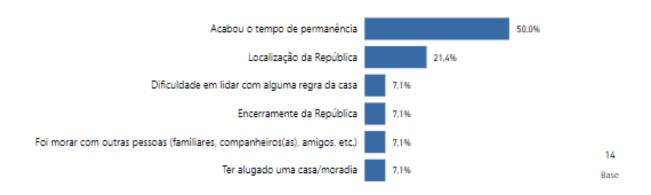


Gráfico 6 - Qual foi o principal motivo de ter saído da república da última vez?

Sabe-se que o tempo de permanência no serviço é limitado, todavia é preciso avaliar se o período determinado é suficiente para organização de seus usuários de modo a que quando deixarem o serviço já estejam suficientemente organizados para diminuir os riscos de não conseguirem se manter fora das ruas e acabarem voltando para a situação de rua. Talvez seja mais vantajoso para o município estender o tempo de permanência no serviço para alguns usuários do que correr o risco de favorecer a reincidência dos usuários.

Quando questionados para onde foram quando saíram das repúblicas e acabaram voltando, 50% afirmaram que foram para outra república, 42,9% responderam que foram para uma moradia própria e 7,1% responderam que para casa de familiares.



Gráfico 7 - Para onde foi quando saiu da república?

Sobre a vida pregressa ao acolhimento no serviço, questionados sobre onde estavam antes de ir para a república, 89,1% responderam que estavam em um centro de acolhida, 6,4% responderam que vieram direto de casa para a casa república, 1,8%

responderam que vieram de uma unidade prisional, 1,8% hotel/pensão e 0,9% de uma comunidade terapêutica.

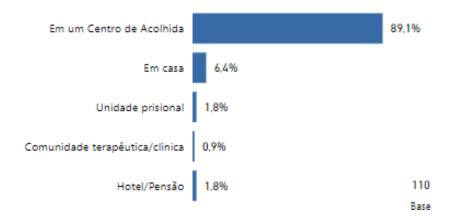


Gráfico 8 - Antes de ficar na república, você estava?

Perguntados também se não estivessem vivendo na república onde estariam vivendo, 63,6% relataram que estariam em algum centro de acolhida, 10,9% em casa, 13,6% nas ruas, 6,4% em casa de familiares e 0,9% em alojamento de trabalho.

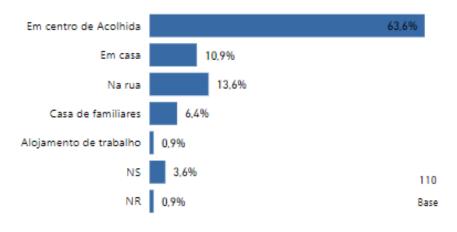


Gráfico 9 - Se não estivesse na república, onde você estaria hoje?

Em relação a importância das repúblicas, ao serem perguntados sobre o quanto as repúblicas eram importantes, 77,3% dos entrevistados responderam que elas eram muito importantes, 21,8% responderam que elas eram importantes e apenas 0,9% que elas eram pouco importantes.

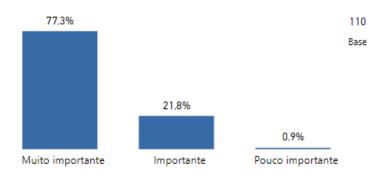


Gráfico 10 - Qual a importância da república para você?

Perguntados também se alguma vez os entrevistados queriam ou podiam ir para as repúblicas e não conseguiram, 72,7% dos entrevistados responderam que não, 15,5% responderam que sim, mas que não tinha vaga, 10,0% responderam que sim, mas que não tinha renda e 0,9% responderam que sim, mas que os técnicos não teriam permitido.



Gráfico 11 - Alguma vez podia ou queria ir para República e não conseguiu?

Sobre o que mais gostavam nas repúblicas, 41,8% respondeu que mais gostava da maior autonomia em oposição aos centros de acolhida, 32,7% que mais gostavam de maior liberdade nesse serviço, 10,9% que mais gostavam de não estar nas ruas, 8,2% mais gostavam por se sentir mais seguros, 4,5% por ter mais privacidade, e 1,8% por poder ficar com seus familiares.

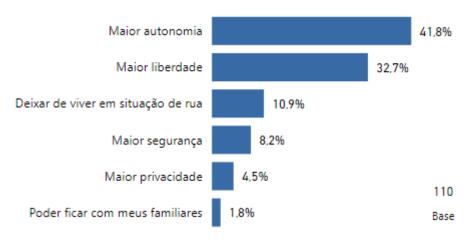


Gráfico 12 - O que você mais gosta no serviço da república?

Os entrevistados foram perguntados também se já teriam tido dificuldades de relacionamento com outras pessoas nas repúblicas, ao que 81,8% responderam que não tiveram dificuldades de relacionamento das repúblicas, 16,4% responderam que sim, com outros moradores, e 1,8% que sim com a coordenação e também com outros moradores.

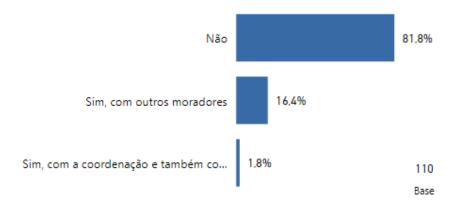


Gráfico 13 - Já teve dificuldade de relacionamento com outras pessoas nas repúblicas?

Ainda sobre os conflitos nas repúblicas, perguntados se já teriam presenciados conflitos nas repúblicas, 43,64% dos entrevistados responderam que já teriam presenciado conflitos nas repúblicas, 56,36% que não, nunca haviam presenciado conflitos nas repúblicas. Sobre a possível ocorrência de situações de violência física dentro das repúblicas, perguntados se já teriam presenciado alguma situação, 73,64%

responderam que não, nunca haviam presenciado, e 26,36% responderam que sim, já haviam presenciado.

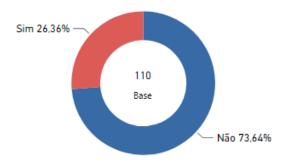


Gráfico 14 - Já presenciou ou teve notícia de alguma situação de violência física dentro da república?

Para finalizar esse bloco de questões foram realizadas duas perguntas, primeiro, se o entrevistado desejava deixar a condição de pessoa em situação de rua¹, segundo qual deveria ser a primeira oferta da política pública, para uma pessoa em situação de rua quando ela desejasse sair das ruas. Em resposta a primeira pergunta, 97,27% responderam que desejavam deixar a situação de rua, e apenas 2,73% responderam que não desejam deixar a situação de rua.

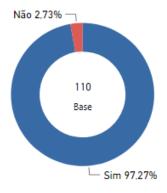


Gráfico 15 - Você deseja deixar de viver em situação de rua?

¹ A pergunta foi elaborada dessa forma porque o conceito de população em situação de rua abrange a população acolhida.

Já em resposta a segunda questão que era, "na sua opinião, quando uma pessoa quer sair das ruas, qual deveria ser a primeira coisa ofertada a ela?", mais da metade dos entrevistados, 51,8% responderam que era oportunidade de trabalho, 20,9% responderam que era oportunidade de moradia, 9,1% que era tratamento para superar o uso de drogas ilícitas, 3,6% tratamento para superar o uso de álcool, 3,6% ter uma fonte de renda, 2,7% indicaram que era receber cuidados de saúde, apenas 1,8% indicaram a necessidade de obter apoio para resolver conflitos familiares e 0,9% receber algum apoio para voltar para cidade de origem.



Gráfico 16 - Na sua opinião, quando uma pessoa quer sair das ruas, qual deveria ser a primeira coisa ofertada a ela?

Não por acaso, que as principais ofertas ou áreas de políticas indicadas pelos entrevistados foram respectivamente trabalho e habitação, que são também as áreas indicadas como prioridades nesse estudo. É que já se tem um entendimento, no ramo de estudos sobre população em situação de rua, de que é necessário o fortalecimento dessas duas áreas para o enfrentamento dessa situação.

Em comparação com os motivos da situação de rua, os principais motivos apontados pelas pessoas para estarem em situação de rua, quando da realização da pesquisa amostral, foram, conflitos familiares, com 40,9%, a dependência química com 33,3% (somados o uso de drogas lícitas e ilícitas), a perda de trabalho, com 25,8% e o quarto motivo apontado foi a perda da moradia, com 13,2%.

Verifica-se que trabalho e moradia aparecem respectivamente como terceiro e quarto motivo para a situação de rua, mas são as áreas indicadas em primeiro e segundo

lugar como prioridades para a política de atenção as pessoas em situação de rua como políticas para promover a superação dessa condição, por outro lado, os conflitos familiares, que surgem como o primeiro motivo para a situação de rua surgem com apenas 1,8% enquanto primeira coisa a ser ofertada para as pessoas em situação de rua para superação da situação de rua, e o tratamento para o uso de drogas que aparece como segundo motivo para situação de rua, aparece também com apenas 9,1%.

3.3. Trabalho e educação profissional

No campo de questões sobre trabalho e educação as primeiras questões eram sobre a alfabetização e a frequência a escola dos entrevistados. Verificou-se que entre os usuários da república, 100% deles sabiam ler e escrever, e 98,2% haviam frequentado a escola. Os percentuais de alfabetização e a frequência a escola dos usuários da república foi superior aos dados gerais da população em situação de rua, onde 91,5% declararam saber ler e escrever e 91,9% declararam terem frequentado escola regular.



Gráfico 17 - Você saber ler e escrever?



Gráfico 18 - Você frequentou escola?

Em relação a escolaridade, verifica-se que 37,0% dos residentes das repúblicas concluíram o ensino médio, 17,6% iniciaram o ensino superior, mas ainda não o haviam concluído, 12,0% não haviam concluído o ensino fundamental, 11,1% não haviam concluído o ensino médio e 7,4% haviam concluído o ensino superior, sendo que 2,8% dos entrevistados ainda, possuíam diploma de pós graduação em algum nível.

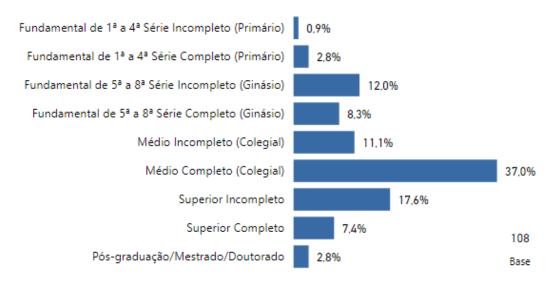


Gráfico 19 - Até que série você estudou?

Em comparação com os dados gerais da população em situação de rua, verifica-se que 23,9% dos entrevistados não haviam concluído o ensino fundamental, que 14,1% haviam concluído o fundamental, que 20,7% haviam concluído o ensino médio, e que 13,4% não haviam concluído o ensino médio, 8,3% chegaram ao ensino superior, sendo que 4,1% declararam concluir uma graduação e 0,3% declararam ser pósgraduados. Os dados mostram que o perfil dos usuários do serviço república possui escolaridade superior ao da população em situação de rua em geral.

Outro campo de investigação foi a respeito da qualificação profissional. Esse buscava identificar se havia alguma intervenção da política pública no sentido de intervir em um dos principais motivos da situação de rua, o desemprego, tendo em vista, que a qualificação profissional é frequentemente apontada como uma das possíveis causas do desemprego individual. Perguntados se já haviam participado de algum curso profissionalizante ofertado por algum órgão governamental ou financiado por órgão governamental, apenas 37,3% dos entrevistados responderam que sim. Esse parece um percentual baixo para um segmento da população em situação de rua que recebe um atendimento diferenciado em que se presume que os usuários tenham maior autonomia.

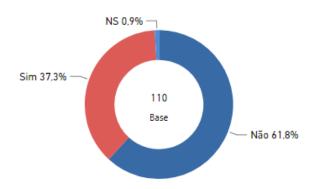


Gráfico 20 - Você já fez algum curso profissionalizante oferecido ou financiado por órgão do governo/prefeitura?

Entre as áreas de formação dos cursos ofertados, 31,7% eram na área de serviços, 29,3% eram vinculados as áreas administrativas, como os cursos de auxiliar ou assistente administrativo, auxiliar de recursos humanos ou telemarketing, 19,5% vinculados à área de prestações de serviços de elétrica e instalações em geral, 12,2% na área de alimentação, 4,9% na construção civil e 2,4% em áreas da hidráulica.



Gráfico 21 - Em que área era esse curso?

Entre os que tiveram acesso aos cursos, 34,1% relataram que estes cursos eram exclusivos para pessoas em situação de rua, e 63,4% que os cursos não eram exclusivos.

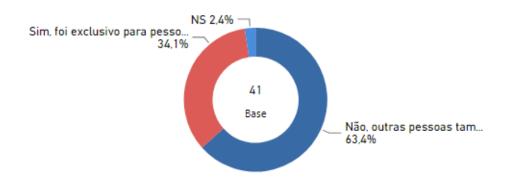


Gráfico 22 - Esse curso era exclusivo para pessoas em situação de rua ou outras pessoas que não estavam em situação de rua também participavam?

Não se pretende aqui defender que os cursos profissionalizantes para pessoas em situação de rua devessem ser exclusivos. As duas modalidades são interessantes a depender do estágio do processo de acompanhamento e dos objetivos da formação. O mais importante é garantir as condições de participação em condições de igualdade, como, por exemplo, garantindo as condições objetivas para participação, tais como transporte, alimentação e material didático entre outras.

Ainda sobre os cursos, a maioria dos que os iniciaram, 92,7% conseguiram concluilos. Entre os que não conseguiram concluir os cursos, 33,3% responderam que tiveram dificuldades para se deslocar, e 66,7% relataram outros motivos.

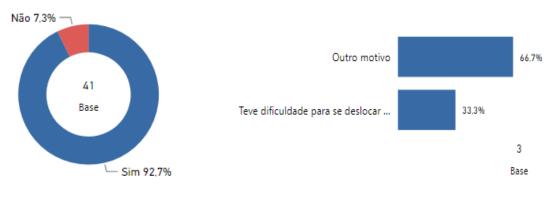


Gráfico 23 - Você concluiu o curso?

Gráfico 24 - Se não concluiu o curso, qual motivo?

A respeito da oferta de recursos para garantia de permanência dos usuários nos cursos, 68,3% relataram que receberam alimentação, 63,4% que receberam material de estudos, 58,5% receberam auxílio para o transporte, e 29,3% receberam auxilio financeiro.

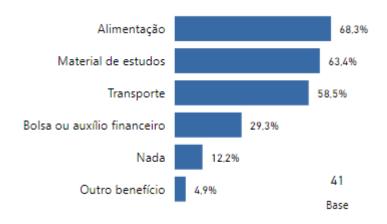


Gráfico 25 - Para fazer o curso foi disponibilizado:

Perguntados também sobre encaminhamento para o trabalho ou emprego após os cursos, 39,5% relataram que não receberam encaminhamento, 26,3% relataram ter recebido encaminhamento para trabalho ou emprego, mas sem garantia de contratação, e 18,4% relataram que receberam encaminhamento para o trabalho com garantia de contratação.



Gráfico 26 - Após a realização do curso houve encaminhamento para trabalho/emprego?

97,4% daqueles que realizaram os cursos obtiveram seus certificados de conclusão dos cursos e 50% dos que concluíram os cursos conseguiram emprego na área de formação do curso realizado.



Gráfico 27 - Após a conclusão você recebeu certificado?

Gráfico 28 - Você conseguiu trabalho/emprego com esse curso?

Perguntados também se consideravam que os cursos ofertados para a população em situação de rua eram adequados ao seu perfil, 54,5% consideraram que sim, que os cursos eram adequados para população em situação de rua.

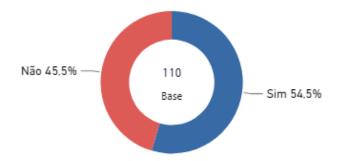


Gráfico 29 - Você considera que os cursos ofertados para a população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população?

Não foi questionado aos entrevistados, sobre os motivos pelos quais eles consideravam que os cursos profissionalizantes ofertados para as pessoas em situação de rua não eram adequados. É relevante que a área responsável pela oferta de formação profissional ouça a população em situação de rua quando da definição dos cursos ofertados para este segmento. Todavia, mais da metade dos entrevistados consideraram os cursos adequados ao seu perfil o que é um percentual significativo.

Os entrevistados também foram questionados se já haviam realizado cursos profissionalizantes por conta própria. 62,7% responderam que já haviam realizado cursos profissionalizantes por conta própria.



Gráfico 30 - Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?

As áreas de formação destes cursos eram, para 33,3% administrativa, 26,1% áreas de serviços, 13% área da construção civil, 8,7% elétrica, 8,7% de serviços de beleza, 7,2% na área de alimentação, 1,4% de corte e costura e 1,4% de marcenaria.



Gráfico 31 - Em que área era esse curso?

Em comparação com as áreas de cursos ofertados pelos órgãos governamentais ou em parcerias com o governo, verifica-se que houve redução percentual em todas as áreas e apareceram três novas áreas de interesse, serviços de beleza, corte e costura, e marcenaria.

Em síntese, conclui-se que, tendo em vista que a dimensão trabalho é considerada um dos principais eixos estratégicos para a promoção das ações que objetivem a superação da situação de rua, o desemprego pode ser interpretado pelo menos sob dois aspectos. Enquanto desemprego estrutural necessitado de uma leitura do ponto

de vista macroeconômico, aspecto sob o qual os municípios têm pouca influência e do ponto de vista individual. Sob esse último aspecto a formação ou qualificação para o trabalho pode ser fortalecida junto aos indivíduos, objetivando melhorar suas qualidades e formação profissionais. O fortalecimento ou melhoria dessa chamada empregabilidade pode ser promovido através da melhoria da formação técnica e profissional.

Considerando também que o segmento dos usuários da república é um segmento em que se investe mais em autonomia, que os usuários da republica tem maior nível educacional que os demais e que eles tem prazo para superarem a situação de rua ou de dependência do Estado, parece que o percentual daqueles que tiveram acesso aos cursos profissionalizantes seja baixo. Além disso nem todos aqueles que tiveram acesso à essas formações receberam auxílios para garantir as condições de permanência nos cursos.

Assim, é necessária uma avaliação quanto à possibilidade de implementar incentivos para a formação profissional das pessoas em situação de rua, em especial daqueles inseridos em programas, tais como a casa república, com vistas a implementação de políticas de acesso e permanência a formação profissional.

3.4. Acesso ao trabalho

No campo de questões vinculadas ao trabalho, buscou-se identificar ações de encaminhamento ao trabalho formal, incentivos às empresas para contratar pessoas em situação de rua ou que superaram a situação de rua, incentivos a formas alternativas de trabalho e outras.

A primeira questão desse bloco era se os entrevistados já haviam recebido algum encaminhamento para o trabalho de profissionais de alguns serviços de acompanhamento como, por exemplo, CRAS, CREAS e Centros de Acolhida. 50,9% relataram que já teriam recebido encaminhamento para o trabalho de profissionais desses serviços. Entre os que foram encaminhados para entrevistas de trabalho, 76,8% relataram que conseguiram trabalho a partir dessas entrevistas.

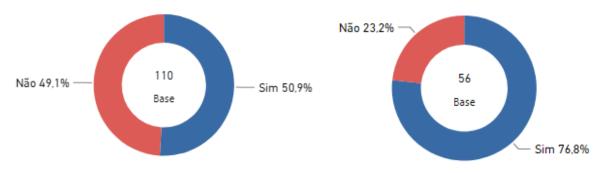
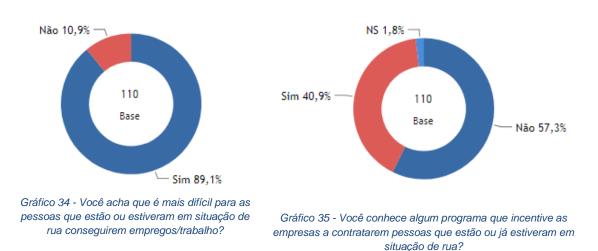


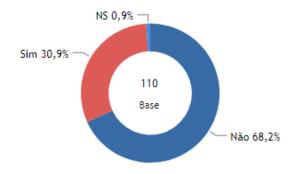
Gráfico 32 - Você já participou de entrevistas de emprego encaminhado por profissionais dos serviços (CRAS, CREAS, Centros de Acolhida, Repúblicas, CTA, CAT, entre outros) por onde passou?

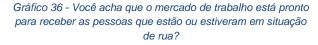
Gráfico 33 - Foi contratado em algumas delas?

Perguntados também se na opinião dos entrevistados era mais difícil para as pessoas em situação de rua conseguir trabalho, 89,1% responderam que sim. Uma alternativa para enfrentar essa dificuldade seria a oferta de programas de incentivos para contratação de pessoas em situação de rua. Perguntados se conheciam algum programa dessa natureza, 40,9% responderam que sim.



A questão da garantia do trabalho ou emprego para as pessoas em situação de rua, envolve não apenas a preparação das pessoas em situação de rua, mas também dos possíveis empregadores. Ao serem perguntados se o mercado de trabalho estaria pronto para receber pessoas em situação de rua, ou que haviam passado pela situação de rua, 68,2% dos entrevistados opinaram que não.





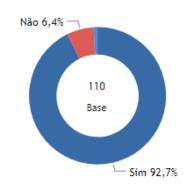


Gráfico 37 - Você acha que deveria haver incentivos para contratação de pessoas que estão ou estiveram em situação de rua?

Questionados também se entendiam que deveria haver incentivos para contratação de pessoas em situação de rua, 92,7% entendiam que sim. E perguntados se entendiam que os contratos com o poder público poderiam reservar cotas para contração de pessoas em situação de rua, 79,1% entendiam que sim, que os contratos públicos deveriam reservar cotas para pessoas em situação de rua.

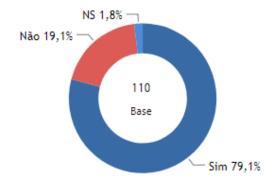


Gráfico 38 - Você acha que os contratos com o poder público poderiam conter cotas para a contratação de pessoas em situação de rua?

Em resumo, sobre o trabalho formal, verifica-se que metade dos entrevistados já foram encaminhados para entrevistas de emprego pelos técnicos dos serviços que os acompanham, e mais de 75% deles foram contratados nessas entrevistas, o que pode significar que quando foram encaminhados estavam em condições de competitividade para concorrer as vagas. Quase 90% deles avalia que é mais difícil para pessoas em situação de rua conseguirem empregos. A maioria deles entende que o mercado de

trabalho não está pronto para recebê-los, e que os governos poderiam promover programas de incentivos para que as empresas contratassem pessoas em situação de rua.

Diante dos resultados desses campos, entendemos que alternativas para o fortalecimento da área de trabalho formal para pessoas em situação de rua, poderiam constituir-se na promoção de programas governamentais, com incentivos fiscais e formação, para que empresas pudessem contratar pessoas em situação de rua. Esses programas poderiam se espelhar em alguns programas que atendem a população carcerária. Outra alternativa seria o estabelecimento de cotas para pessoas em situação de rua em contratações públicas, ou também programas de contração de pessoas em situação de rua pelos próprios órgãos públicos².

Alternativas de trabalho que se apresentam também são as cooperativas e as formas de trabalho autônomo. No campo de questões sobre as cooperativas ou sobre o trabalho cooperado, os entrevistados foram questionados se conheciam alguma cooperativa de trabalho da qual participassem pessoas em situação de rua, ao que 52,7% responderam que não conheciam. Outra pergunta foi se eles próprios já haviam participado de alguma cooperativa de trabalho, 73,6% responderam que não participavam, nem tinham participado de cooperativas.

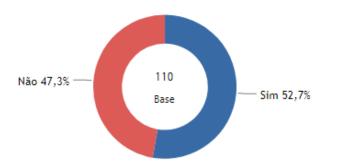


Gráfico 39 - Você conhece alguma cooperativa de trabalho da qual participem pessoas em situação de rua?

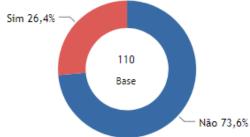
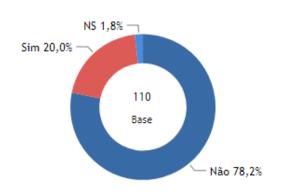


Gráfico 40 - Você já participou de alguma cooperativa de trabalho?

_

² Não apenas para funções vinculadas a assistência social.

Os entrevistados foram questionados também se conheciam alguma iniciativa dos governos que incentivasse a criação de cooperativas para pessoas em situação de rua. 78,2% responderam que não conheciam nenhuma iniciativa nesse sentido. Outro ponto questionado foi se entendiam que os governos deveriam incentivar mais as cooperativas de pessoas em situação de rua, ao que 93,6% responderam que sim.



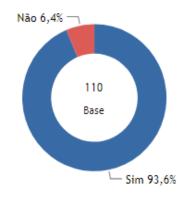


Gráfico 41 - Você conhece alguma iniciativa do governo que incentive a criação de cooperativas para pessoas em situação de rua?

Gráfico 42 - Na sua opinião o governo deveria incentivar mais as cooperativas para pessoas em situação de rua?

Questionados também se entendiam que as cooperativas poderiam ser uma alternativa de trabalho para as pessoas em situação de rua, 89,1% responderam que sim.

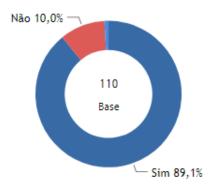
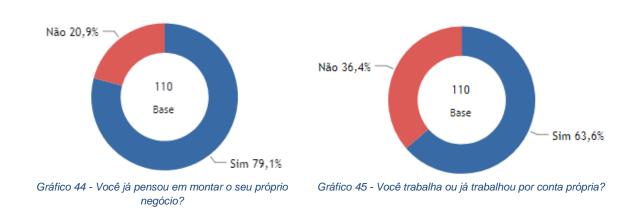


Gráfico 43 - Você pensa que as cooperativas podem ser uma alternativa de trabalho para as pessoas em situação de rua?

Considerando o percentual daqueles que entenderam que os governos deveriam incentivar a formação de cooperativas para o trabalho de pessoas em situação de rua (93,6%), e daqueles que entendiam que as cooperativas poderiam ser uma das alternativas de trabalho para as pessoas em situação de rua (89,1%), entende-se que

essa modalidade de trabalho apresentou grande aceitação entre os entrevistados, e que talvez devesse se estudar a viabilidade de se estimular essa alternativa de trabalho e renda para as pessoas em situação de rua.

A respeito do trabalho autônomo ou por conta própria, 63,6% dos entrevistados afirmaram já ter trabalhado por conta própria e 79,1% afirmaram que já pensaram em montar o próprio negócio.



Entre os que já haviam trabalhado por conta própria, as áreas em que suas atividades foram desenvolvidas eram para 48,6% a área de vendas, para 14,3% atividades da construção civil, 10,0% serviços para carros, 4,3% artes manuais, 1,4% cata de recicláveis e 1,4% atividades de música.



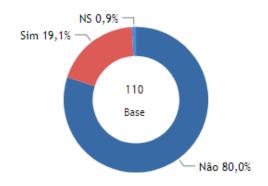
Gráfico 46 - Em que área era ou é esse trabalho?

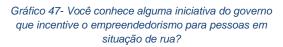
Entre os 20% que disseram trabalhar com outras atividades, para 35,71% a atividade era de motorista, para 21,43% deles essa outra atividade era de ajudante geral. As demais atividades podem ser observadas no quadro abaixo:

Tabela 2 - Em qual outra área?

Outra área de trabalho	Nº de pessoas	%
Motorista	5	35,71%
Ajudante geral	3	21,43%
Atividades da área de tecnologia	1	7,14%
Atividades esportivas	1	7,14%
Carga e descarga	1	7,14%
Educação	1	7,14%
Saúde e beleza	1	7,14%
Segurança	1	7,14%
Total	14	100,00%

Os entrevistados foram questionados também se conheciam alguma iniciativa governamental que estimulasse o empreendedorismo das pessoas em situação de rua, sendo que, 80% deles responderam que não conheciam nenhuma atividade dessa natureza. Questionados se pensavam que os governos devessem incentivar mais as iniciativas das pessoas em situação de rua para obtenção de renda, 93,6% afirmaram que sim.





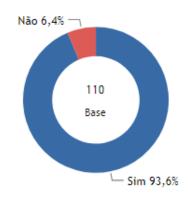


Gráfico 48 - Na sua opinião o governo deveria incentivar mais as iniciativas das pessoas em situação de rua para conseguir renda?

A última pergunta desse bloco era sobre se os entrevistados se sentiam motivados para trabalhar, ao que 96,4% responderam que sim, se sentiam motivados para trabalhar.



Gráfico 49 - Você se sente motivado para trabalhar?

Concluindo essa parte do levantamento, indica-se a necessidade de implantar meios de promoção ao acesso e permanência ao emprego e trabalho formal protegido com registro em carteira profissional, mas os resultados das entrevistas sinalizam também para aceitação de alternativas como o trabalho cooperado, bem como o trabalho autônomo ou ao empreendedorismo.

3.5. Histórico de trabalho e situação atual

Sobre o histórico de trabalho antes de estar em situação de rua, 17,3% dos entrevistados relataram que trabalhavam com serviço de limpeza, 13,6% em atividades da construção civil e 13,6% com atividades de transporte. Apenas 3,6% não trabalhavam antes da situação de rua.



Gráfico 50 - Antes de morar na rua/república no que você trabalhava?

Quase a totalidade dos entrevistados, 99,1% deles, já haviam trabalhado com registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CPTS).

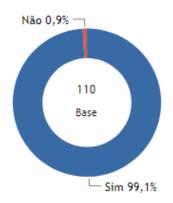


Gráfico 51 - Você já trabalhou com registro em carteira?

Em comparação com dados da pesquisa amostral, 75,7% da população em situação de rua relataram já ter trabalhado com registro em carteira de trabalho, de modo que o percentual dos usuários da república que já trabalharam com registro em carteira é significativamente superior ao da população em situação de rua em geral.

Sobre o tempo transcorrido desde o último trabalho com registro em carteira profissional, para 48,6% isso foi há menos de 6 meses, para 15,6% o último emprego

com carteira assinada foi de 1 a 3 anos atrás, 11% de 6 meses a 1 ano, 10,1% de 5 a 10 anos e 7,3% há mais de 10 anos.

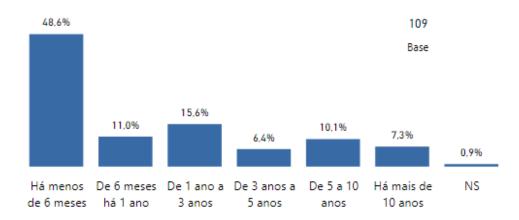


Gráfico 52 - Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?

Em relação a condição atual, 65,5% relataram que estavam empregados com registro em carteira profissional, 19,1% que estavam trabalhando por conta própria/bicos, 8,2% não estavam trabalhando, 7,3% estavam empregados sem registro em carteira.

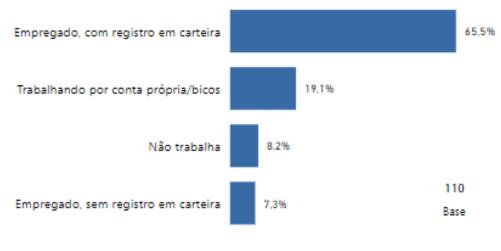


Gráfico 53 - Atualmente você está?

Em relação a renda, para 70% dos entrevistados a renda mensal era entre R\$ 998,00³ a R\$ 1.996,00, 15,5% ganhavam de R\$ 659,00 a R\$ 997,00 reais e apenas 7,3% ganhavam entre R\$ 1.997,00 a R\$ 2.994,00.

-

³ O valor do salário mínimo a época do planejamento da pesquisa era de R\$ 998,00.

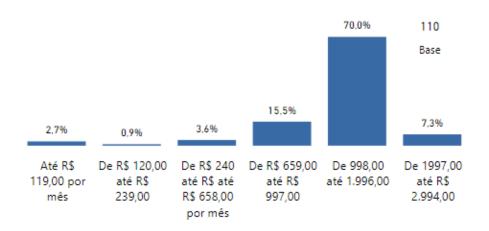


Gráfico 54 - Quanto você ganha por mês?

No que se refere a renda das pessoas em situação de rua, em geral, conforme os dados do perfil, 18,9% dos entrevistados tinham renda inferior a R\$ 119,00 reais por mês⁴, 9,7% tinham renda entre R\$ 120,00 e R\$ 239,00 reais⁵, 18,8% tinham renda de R\$ 240,00 até R\$ 658,00 reais⁶ por mês e 10,0% tinham renda entre R\$ 659,00 até R\$ 997,00 reais⁷ por mês. 15,1% declararam ter renda de R\$ 997,00 até R\$ 1.996,00, 2,9% declararam ter renda entre R\$ 1.997,00 até R\$ 2.994,00, 2,7% declararam ter renda acima de R\$ 2.994,00 por mês, e 15% declararam não ter renda nenhuma.

A soma dos entrevistados que recebiam até um salário mínimo era de 57,4%. Assim, verifica-se que renda média dos usuários das repúblicas é superior à média de renda da população em situação de rua em geral e que também no segmento de usuários das repúblicas, a presença de indivíduos com rendas muito baixas é inferior à da população em situação de rua em geral.

Em relação ao tipo de trabalho atual, 17,3% atuava como agente do SUAS, 12,7% com serviços de limpeza, 11,8% como ajudante geral, 8,2% em atividades da

⁴ O Banco Mundial utiliza a faixa de US\$ 1 dólar por dia por pessoa como linha de indigência (renda suficiente para comprar apenas os alimentos necessários para repor os gastos energéticos). Valores referentes a cotação do dólar a R\$ 3,96 quando da preparação da pesquisa.

⁵ O Banco Mundial utiliza a faixa de US\$ 2 dólares por dia por pessoa como linha de pobreza extrema (renda considerada suficiente para satisfazer as necessidades mínimas dos moradores de um domicílio). Valores referentes a cotação do dólar a R\$ 3,96 quando da preparação da pesquisa.

⁶ O Banco Mundial utiliza a faixa de US\$ 5,5 dólares por dia por pessoa como linha de pobreza em países de renda média alta como o Brasil, (renda considerada suficiente para satisfazer as necessidades básicas dos moradores de um domicílio). Valores referentes a cotação do dólar a R\$ 3,96 quando da preparação da pesquisa.

⁷ Valor limite de R\$ 997,00 era o valor de um salário mínimo nacional quando da realização de pesquisa.

construção civil, 6,4% em atividades de comércio ambulante, 4,5% com carga e descarga, 3,6% como vigilante.



Gráfico 55 - E o que você faz para ganhar dinheiro?

Sobre o recebimento de benefícios socioassistenciais, 63,6% dos usuários das casas repúblicas relataram que não recebiam nenhum tipo de benefício, 30,0% recebiam algum benefício de transferência de renda condicionada, tipo o Programa Bolsa Família, 2,7% recebiam o Benefício de Prestação Continuada, 1,8% o Seguro Desemprego, 0,9% aposentadoria ou pensão e 0,9% auxilio doença.

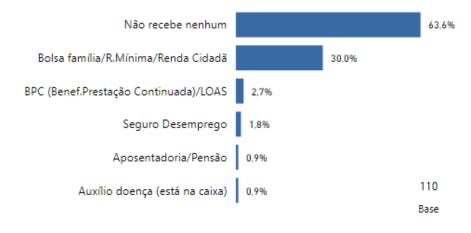


Gráfico 56 - Você recebe algum destes benefícios?

Com base nos dados apresentados, verifica-se que a quase totalidade dos usuários das repúblicas, já trabalharam com registro em carteira, que para quase metade dos entrevistados isso ocorreu a menos de 6 meses, bem como atualmente a maioria dos usuários das repúblicas estavam trabalhando com registro em carteira, e a renda de 70% deles ficava entre um e dois salários mínimos.

3.6. Habitação

O segundo campo prioritário de análise para política pública era a habitação. A falta de habitação aparece como um dos principais motivos para a situação de rua e é indicada pelas pessoas em situação de rua como uma das principais necessidades vinculadas a possibilidade de superação da situação de rua.

As duas primeiras questões desse campo eram se os entrevistados conheciam algum programa habitacional que atendesse pessoas em situação de rua, e também se já haviam participado de algum programa habitacional de modo em geral. A esse respeito 68,2% dos entrevistados não conheciam nenhum programa habitacional que atendesse pessoas em situação de rua e 80% dos entrevistados nunca participaram de nenhum programa habitacional.

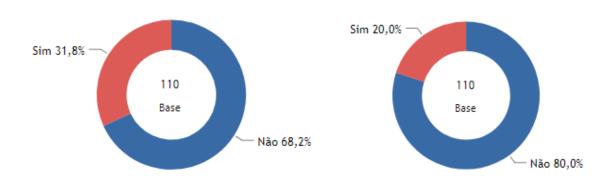


Gráfico 57 - Você conhece algum programa habitacional que atenda pessoas em situação de rua?

Gráfico 58 - Você participa ou já participou de algum programa habitacional?

Essa questão é importante, pois ao mesmo tempo em que a habitação é indicada como uma necessidade prioritária para superação da situação de rua, em geral, esse segmento populacional não alcança os critérios dos programas habitacionais

regulares, necessitando de políticas específicas tanto para locações sociais, quanto para entrega de unidades habitacionais.

Perguntados também se teriam para onde ir se saíssem das casas repúblicas. 90,9% dos entrevistados responderam que não teriam para onde ir caso saíssem das repúblicas, 2,7% poderiam ir para casa de familiares na cidade de São Paulo, e outros 2,7% teriam casa própria na cidade de São Paulo, 1,8% poderiam ir para casa de familiares fora da cidade de São Paulo e também 1,8% teriam casa própria fora da cidade de São Paulo.

Chama a atenção o grande percentual dos que não teriam para onde ir, mas chama atenção também o fato de que há um percentual, mesmo que pequeno, de pessoas que tem casa própria, mas estão na condição de pessoas em situação de rua e acolhidos em um serviço de acolhimento institucional.

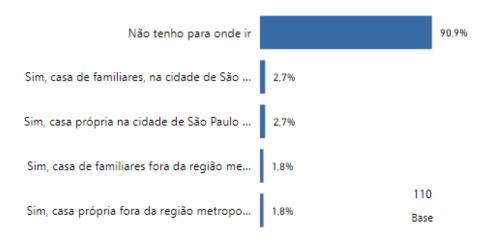
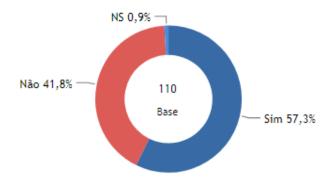


Gráfico 59 - Se saísse da república, você teria casa para onde poderia ir?

Outra questão foi se os usuários das repúblicas pensavam que as pessoas estavam em situação de rua por falta de moradia ao que 57,3% respondeu que sim. Questionados também se achavam que haveria menos pessoas em situação de rua se os governos ofertassem alternativa de moradia para as pessoas logo no início dos primeiros atendimentos, quando elas chegavam à situação de rua, 81,8% dos entrevistados responderam que sim.



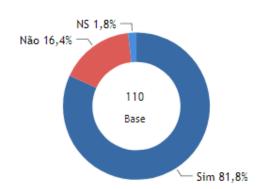
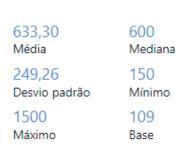


Gráfico 60 - Você acha que as pessoas estão em situação de rua por falta de moradia?

Gráfico 61 - Você acredita que haveria menos pessoas em situação de rua se fosse ofertado aluguel social ou casa para viver, logo nos primeiros atendimentos da assistência social?

Para qualificar esse campo de informação foi questionado aos entrevistados sobre os valores que consideravam que seria necessário para o pagamento de um aluguel na cidade. O menor valor de aluguel indicado foi de R\$ 150,00, o maior de R\$ 1.500,00, a média de valores foi de R\$ 633,30 e a mediana de R\$ 600,00. Perguntados também se seus rendimentos seriam suficientes para custear despesas com aluguel de uma moradia, 83,6% dos entrevistados responderam que não.



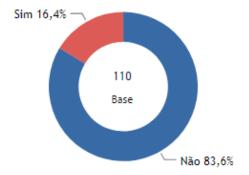


Gráfico 62 - Você considera que seu rendimento é suficiente para custear as despesas de um aluquel/moradia em São Paulo?

Alternativa também para moradia das pessoas em situação de rua, seriam as moradias coletivas. Perguntados se compreendiam que poderiam haver moradias coletivas para pessoas em situação de rua, 87,3% dos entrevistados afirmaram que sim. Outra questão apresentada aos entrevistados foi se eles pensavam que estas moradias coletivas precisavam ter profissionais do governo acompanhando ou

supervisionando os moradores. Sobre essa questão, 91,8% dos entrevistados afirmaram que consideravam necessária a supervisão de profissionais.



Grafico 63 - Voce acha que poderiam haver moradias coletivas para as pessoas em situação de rua?

Gráfico 64 - Você acha que nestas moradias coletivas seria preciso ter profissionais do governo acompanhando as pessoas em situação de rua?

Por fim, os entrevistados foram perguntados se eles próprios viveriam em moradias coletivas ao que 82,7% dos entrevistados responderam que sim.

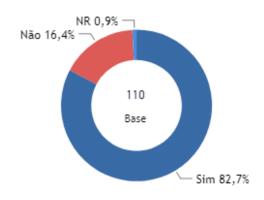


Gráfico 65 - Você viveria em uma moradia coletiva?

Esse campo sobre a habitação mostra que, 90,9% dos entrevistados indicavam que não tinham para onde ir se caso saíssem das repúblicas. Mais da metade dos entrevistados pensavam que as pessoas estavam em situação de rua por falta de moradia, e mais de 80% acreditavam que teriam menos pessoas nas ruas se logo no início do atendimento as pessoas que começavam a ficar nas ruas fosse-lhes ofertado logo uma alternativa de moradia.

Para os entrevistados o valor médio de um aluguel em São Paulo para atender as suas necessidades seria de R\$ 633,30 e 70% dos entrevistados recebiam entre um e dois salários mínimos. A maioria dos entrevistados também indicaram que não

conheciam programas de moradias que incluíssem pessoas em situação de rua, e mais de 90% responderam que viveriam em moradias coletivas.

A questão da habitação para pessoas em situação de rua é algo que precisa ser enfrentado. Em geral as pessoas em situação de rua não atendem aos critérios para inserção em programas de habitação para população em geral. São raras as experiências de programas habitacionais que contemplam pessoas em situação de rua ou que lhes são específicos. Na cidade de Vitória, ES, em 2013 foi implantado um programa habitacional específico para pessoas em situação de rua com a perspectiva de aluguéis sociais e de valores para aquisição de moradias.

Um ponto a ser observado é que em geral as alternativas de moradia são pensadas com base nas moradias convencionais e pensadas a partir dos indivíduos unitários. Há experiências de moradias coletivas em que algumas pessoas em situação de rua residem na mesma unidade habitacional com ou sem supervisão direta de agentes públicos, a depender do grau de autonomia dos indivíduos participantes. Essas moradias podem ser interessantes pois reduzem custos para a política, e constituem-se em alternativas ao modelo de acolhimento institucional da política de assistência social.

Uma tendência também em alguns países europeus, e conhecida pelo nome *Houses Frist*, em tradução "casas primeiro", que consiste, em logo nos primeiros atendimentos às pessoas em situação de rua ofertar o acesso a uma moradia individual, antes de qualquer outro atendimento ou exigências. É interessante esse tipo de oferta, principalmente se consideradas as teorias que explicam a situação de rua e os processos de rualização, de modo que, ao se ofertar logo no início do acompanhamento as possibilidade de sobrevivência fora das ruas, com acesso a moradia e uma renda, evita-se que o processo de rualização se torne mais duradouro o que certamente demandará mais investimentos do governo, como custos com profissionais dos centros de acolhida e um tipo de assistência que, apesar de necessário para uma parte das pessoas em situação de rua e também previsto na política de assistência social, sofre críticas por suas limitações, como o excesso de regras e as restrições a autonomia dos indivíduos em curto e longo prazo entre outras.

3.7. Saída das ruas

O último campo de temas do questionário era a respeito do processo de superação da situação de rua. A primeira questão desse bloco era se os entrevistados conheciam pessoas que tivessem superado a condição de pessoa em situação de rua. 85,5% dos entrevistados informaram que conheciam pessoas que já haviam superado a situação de rua. Essa questão é importante porque indica para aqueles que ainda estão em situação de rua, que a superação dessa condição é possível, bem como indica quais os caminhos e experiências

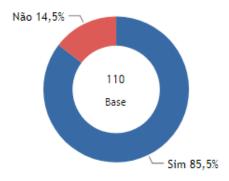


Gráfico 66 - Você conhece pessoas que saíram da situação de rua?

Questionados sobre sua opinião a respeito de quais os fatores que os entrevistados consideravam que teriam sido importantes para que aqueles que superaram a situação de rua. Para 60,6% dos entrevistados, o principal fator era ter trabalho estável, para 13,8% ter uma moradia, para 8,5% superar a dependência de drogas ilícitas, para 7,4% resolver conflitos familiares, para 4,3% o apoio de familiares, para 2,1% conseguir um salário melhor, para 1,1% resolver problemas com a justiça, para 1,1% superar a dependência de álcool, para 1,1% voltar para a cidade de origem.



Gráfico 67 - O que você acha que foi importante para que eles saíssem das ruas?

Perguntados também sobre o que os entrevistados pensavam que a política pública poderia fazer que contribuiria para que as pessoas em situação de rua em geral superassem essa condição, 45,5% responderam que seria ofertar trabalho, 27,3% indicaram que seria ofertar alternativa de moradia, 5,5% indicavam a necessidade de ofertar alternativa de renda, 3,6% ofertar tratamentos de saúde, 3,6% ofertar alternativas para o tratamento de dependência química, 2,7% ofertar apoio para resolver conflitos familiares e 1,8% ofertar retorno para a cidade de origem.

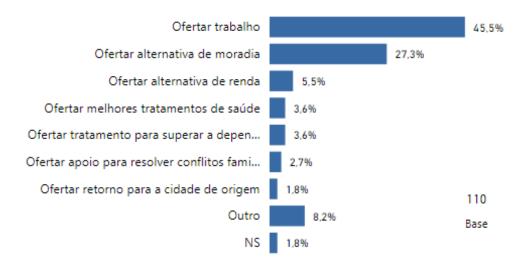


Gráfico 68 - O que você acha que a política pública poderia fazer que contribuiria para a saída das pessoas das ruas?

Em relação a condição individual dos entrevistados, também se perguntou o que, na opinião deles, os ajudaria a superar a situação de rua. 32,7% indicaram que seria conseguir um salário melhor, 28,2% seria conseguir um trabalho estável, 26,4% ter uma moradia, 5,5% resolver conflitos familiares, 2,7% superar a dependência de drogas ilícitas e 1,8% superar a dependência de álcool.

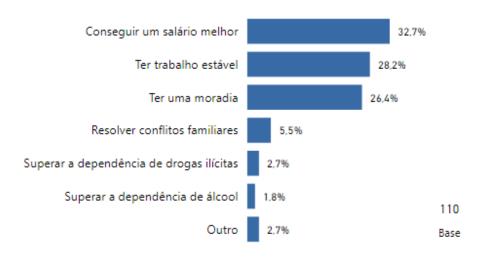


Gráfico 69 - Para você, o que você acha que te ajudaria a superar a situação de rua?

Perguntou-se também aos entrevistados se os motivos que os haviam levado a situação de rua seriam os mesmos motivos que os mantinham nessa condição, e 50,9% deles responderam que sim, 48,2% responderam que não.

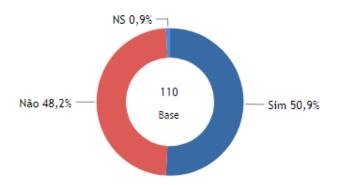


Gráfico 70 - Os motivos que te fazem continuar em situação de rua são os mesmos que te levaram à situação de rua?

Uma última pergunta sobre os fatores que contribuiriam para a superação da situação de rua foi, na opinião dos entrevistados, o que mais os atrapalhariam, do ponto de vista individual, a superar a situação de rua. 39,1% era não ter trabalho fixo ou perder o trabalho, 35,5% era não ter moradia, 3,6% eram os conflitos familiares, 1,8% ser de outra cidade, 0,9% a dependência de álcool, 0,9% ser egresso do sistema prisional, 0,9% ter problemas de saúde, e 15,5% outros motivos.

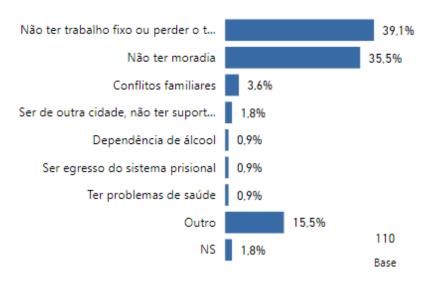


Gráfico 71 - O que mais te atrapalha para sair da situação de rua (república)?

Entre o conjunto de fatores envolvidos no chamado processo de rualização, o grupo dos fatores relacionais envolve as relações pessoais que as pessoas em situação de rua desenvolvem antes ou posteriormente a situação de rua, e que tem o poder de contribuir para situação de rua ou para sua superação, a medida em que estas relações estabelecem conexões de auxilio, apresentam oportunidades ou simplesmente o apoio moral.

Perguntados se os entrevistados tinham alguém com quem contar que não estivesse em situação de rua, 52,7% responderam que não tinham ninguém com quem contar, 29,1% responderam que tinham familiares a quem poderiam recorrer, 15,5% responderam que tinham amigos, e 2,7% responderam que tinham trabalhadores da assistência social.



Gráfico 72 - Há alguém que te apoie ou com quem você possa contar que não esteja em situação de rua?

Esse dado é importante, visto que os trabalhadores dos serviços que acompanham as pessoas em situação de rua, podem através de metodologias de gestão de casos, identificar essas relações e potencializá-las durante o processo de acompanhamento com objetivo de promover a superação da situação de rua.

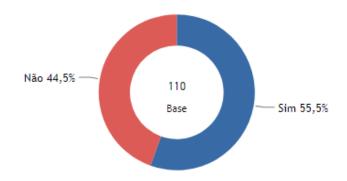


Gráfico 73 - Tem algum profissional do CA ou abordagem com quem você pode contar?

Uma questão nessa área também era se teria algum profissional envolvido em seu atendimento, com quem eles reconheciam que podiam contar. Essa questão é importante, porque não raro durante os processos de acompanhamento a falta de gerenciamento dos casos, e as questões do cotidiano, fazem com que os casos daqueles que demandam menos atenção recebam menor investimento, o que pode favorecer a interrupções no processo de superação da situação de rua, ou reincidências.

Quando os profissionais estabelecem vínculos saudáveis com os usuários, essas relações facilitam os processos de acompanhamento orientado para resultados. É significativo que mais da metade dos entrevistados tenham confiança com os profissionais dos serviços de referência.

A respeito do uso de drogas, verifica-se que, apesar de este aparecer como segundo motivo para a situação de rua, com 33,3% (somados o uso de drogas lícitas e ilícitas), perdendo apenas para os conflitos familiares, como indicado pelas pessoas em situação de rua, quando essas, são questionadas sobre as possibilidades de superação da situação de rua, resolver questões com o uso de drogas não surge como um dos principais fatores.

Quando questionados se já teriam participado de algum tratamento ambulatorial para o uso de drogas, 56,4% relataram que nunca fizeram tratamento ambulatorial para uso de drogas, 25,5% relataram que não usavam drogas ou que nunca tinham tido problemas com o uso de drogas, 8,2% relataram que já tinham feito tratamento de 6 meses a 1 ano, 6,4% por mais de um ano e 3,6% por menos de 6 meses.

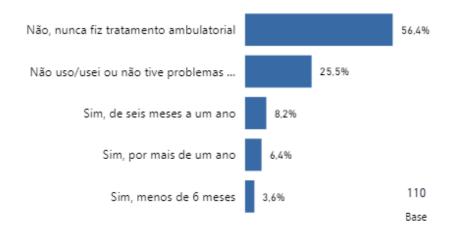


Gráfico 74 - Você já fez algum tratamento ambulatorial para o uso de drogas? (CAPS)

Outra modalidade de tratamento para o uso de drogas seriam as internações nos Centros de Atenção Psicossocial, Clínicas, ou até mesmo em comunidades terapêuticas. Questionados se já teriam passado por este tipo de atendimento, 74,4% relataram que nunca teriam passado por este tipo de atendimento, 9,8% já teriam passado por internação em comunidade terapêutica, 7,3% já teriam sido internados em clínicas, e 8,5% já teriam passado por outro tipo de internação.

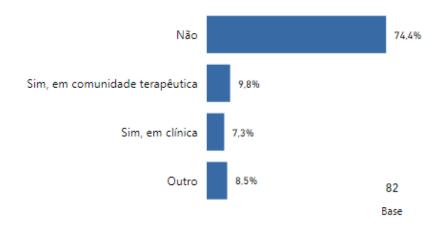


Gráfico 75 - Você já fez algum tratamento de internação para o uso de drogas? (CAPS, Clínica)

Perguntados também, para aqueles que tinham participado de alguma das duas modalidades de tratamento citadas acima, se estes tratamentos teriam sido suficientes para resolver a questão do uso de drogas, 17,1% afirmaram que sim, e 57,3% que não, 25,6% não sabiam ou não responderam.

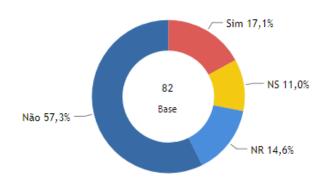


Gráfico 76 - Esses tratamentos foram suficientes para resolver o problema?

Outra modalidade de acompanhamento das pessoas em situação de rua, são os serviços assistenciais, que são vinculados as duas unidades principais de atendimento dessa política, os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), e os Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS). Questionados se eram acompanhados por algum dos serviços disponíveis nos CRAS ou CREAS, 82,7% responderam que não eram acompanhados, no entanto, ao serem questionados se possuíam técnicos de referência para seu acompanhamento, 47,1% responderam que sim.

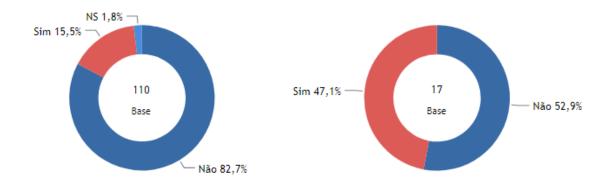


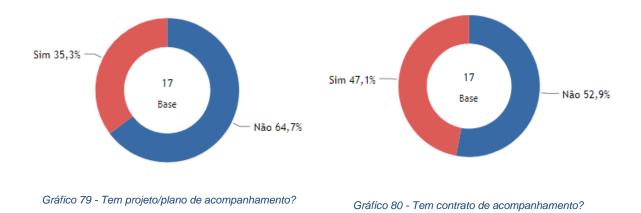
Gráfico 77 - Você é acompanhado por CREAS/CRAS?

Gráfico 78 - Possui técnico de referência?

A organização da política de assistência social prevê que o acompanhamento dos usuários seja realizado através de programas vinculados aos CRAS e CREAS. Os usuários dos serviços de acolhimento institucional deveriam continuar sendo acompanhados por estes serviços. A definição de um profissional ou dupla de profissionais, como uma referência técnica para os casos é uma metodologia que favorece a gestão dos casos, já que contribui para que se criem vínculos que podem fortalecer o acompanhamento, e também para melhor conhecimento da história do caso.

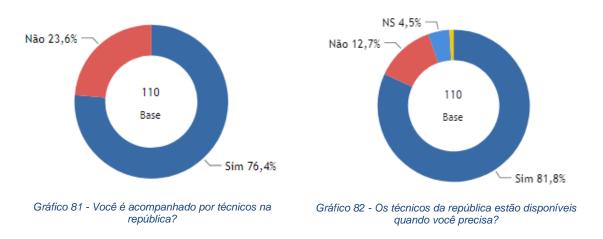
Outras estratégias de gestão do caso, envolvem a existência de projetos e planos de acompanhamento, com definições claras e objetivas dos objetivos a que se deseja alcançar, pactuados com os usuários dos serviços. Em geral essas estratégias são construídas a partir dos desejos dos usuários e definem metas para os usuários e para os profissionais, com divisão de tarefas. Elas são importantes porque representam um passo no sentido de uma atenção mais orientada e não apenas vinculada ao atendimento de demandas pontuais.

Outra metodologia complementar é a organização de um contrato de acompanhamento, que podem ser realizados por escrito ou verbalmente, onde se estabelecem os limites e as regras do acompanhamento. 35,3% dos entrevistados informaram que tinham um projeto de acompanhamento e 47,1% relataram que possuíam também um contrato de acompanhamento.



Esses percentuais são relativamente baixos para esse perfil de pessoas em situação de rua que estão em um serviço mais avançado, destinado a pessoas que em tese, estariam próximos a superação da situação de rua.

Já em relação ao acompanhamento realizado no serviço república, questionados se os entrevistados eram acompanhados por técnicos do serviço, e se estes estariam disponíveis quando os usuários necessitavam, 76,4% relataram que eram acompanhados e 81,8% responderam que os técnicos estavam disponíveis quando eram requisitados.



Questionados também sobre, se, tinha algum profissional nas repúblicas, com quem os usuários poderiam contar, 84,5% responderam que sim, e questionados também, se tinham projeto ou plano de acompanhamento, 70% também responderam que sim.

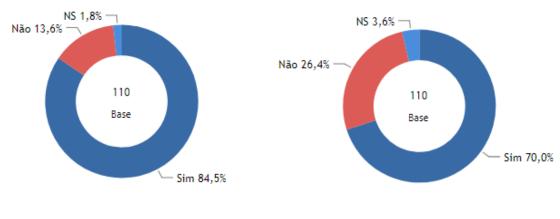
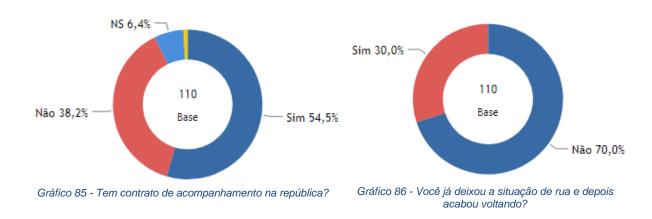


Gráfico 83 - Tem algum profissional da república com quem você pode contar?

Gráfico 84 - Tem projeto/plano de acompanhamento com metas na república?

Já em relação aos contratos de acompanhamento, 54,5% responderam que sim, e questionados também se já haviam deixado a situação de rua e depois retornado a esta situação. 30% responderam que já haviam deixado a situação de rua e voltado a ficar em situação de rua, e 70% afirmaram que não havia deixado a situação de rua.



Perguntado para aqueles que deixaram a situação de rua e depois acabaram voltando, 39,4% relataram que voltaram para a situação de rua por terem perdido o salário, 30,3% por causa de conflitos familiares, 18,2% porque perderam a casa ou não conseguiram manter a moradia, e 12,1% por causa de problemas com uso de drogas.

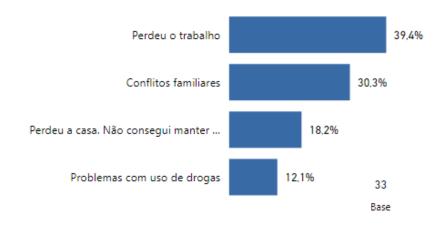


Gráfico 87 - Qual foi o motivo de ter voltado para a situação de rua?

Conhecer os motivos das reincidências na situação de rua é importante para que a política pública e seus agentes envidem esforços no sentido de minimizar essas causas. Um dos pontos relevantes a esse respeito, expressa-se na questão abaixo, em que os entrevistados eram questionados se quando estiveram fora da situação de rua continuaram sendo acompanhados. 87,9% responderam que não foram acompanhados após a saída da situação de rua.

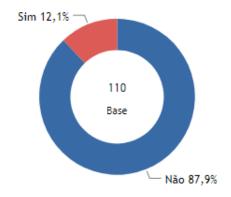


Gráfico 88 - Durante o tempo que esteve fora da situação de rua foi acompanhado?

De acordo com a teoria adotada para subsidiar e orientar as etapas dessa pesquisa, a situação de rua acontece em um *continum* que é chamado de processo de rualização e sua superação também ocorre num *continum*. Ocorre, que durante o processo de superação das vulnerabilidades que levaram o indivíduo a situação de rua, este, necessita ser acompanhado e apoiado em suas necessidades para que consiga manter-se na nova condição.

Ocorre, que em geral os profissionais responsáveis pelo acompanhamento deixam de acompanhar os casos por vários motivos, dentre os quais a sobrecarga de trabalho, a rotina, e assim, deixam de prestar apoio àqueles que saíram da situação de rua em um momento crucial de suas trajetórias.

Retomada a questão sobre o que levaria os entrevistados a saírem das repúblicas, as respostas retomaram as varáveis trabalho e moradia, reafirmando a importância dessas duas áreas. Para 35,5% dos entrevistados a saída das repúblicas ou superação da condição de em situação de rua dependia de terem uma casa própria, para 28,2% ter um salário mais alto, para 21,8% ter um emprego fixo, o que poderia ser traduzido em ter mais segurança no trabalho, 4,5% indicavam que era receber um aluguel social, 2,7% resolver conflitos familiares, 0,9% não tem interesse em sair da república, e 6,4% sairiam por outros motivos.

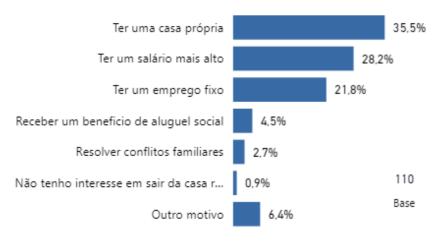


Gráfico 89 - O que te levaria a sair da casa de República?

Entre os outros motivos que levariam os usuários a saírem das repúblicas, seriam para 42,9% o término do prazo de permanência nas repúblicas, 14,3% se aposentar, 14,3% ter mais autonomia, 14,3% constituir uma família, e 14,3 não sairiam por nenhum motivo.

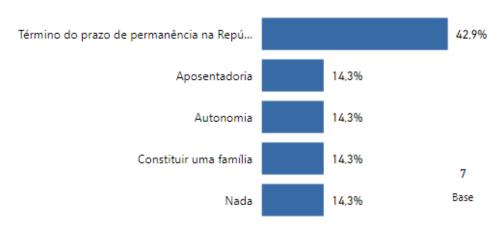


Gráfico 90 - Outro motivo que te levaria a sair da casa de República?

Os resultados das entrevistas confirmam a centralidade das áreas eleitas como prioridades para atenção às pessoas em situação de rua no processo de intervenção orientado para promover a superação da situação de rua, reafirmando que trabalho protegido e a moradia constituem-se na indicação dos entrevistados, como as duas principais áreas de intervenção para superação da situação de rua.

4. CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS

4.1. Perfil Idoso

No censo de 2019 foram contados 2.211 idosos que atendiam a definição de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, esse número corresponde a 13% do total da população em situação de rua na cidade. Destes, 1.801 foram contados nos centros de acolhida da cidade e 410 nas ruas.

Entre os idosos em situação de rua, 1.943 (88%) indivíduos eram do sexo masculino e 266 (12%) do sexo feminino. Quanto a identidade de gênero, apenas 0,1% dos idosos declarou ter identidade transexual. A idade máxima encontrada no Censo foi de 92 anos nos centros de acolhida e 89 nas ruas.

Em relação aos critérios de raça/cor, 47,6% se declararam pardos, 28% brancos, 21,7% pretos, 1,7% indígenas e 0,9% amarelos. A soma de pretos e pardos equivale a 69,3. Os idosos recenseados nas ruas foram encontrados em 399 pontos e 29,6% deles foram encontrados em barracas ou moradias improvisadas.

Quanto à instrução formal, 91,9% afirmaram saber ler e escrever, sendo que 17,2% possuem o fundamental incompleto (primário).

Dos idosos entrevistados, levando em consideração os resultados obtidos na pesquisa amostral de perfil socioeconômico, percebe-se que a grande maioria utiliza os Centros de Acolhida na modalidade de vaga fixa (64,9%), bem como 45% não utilizam os Núcleos de Convivência.

Outro aspecto é que 37,08% afirmaram que começaram a dormir na rua/Centro de Acolhida em razão de conflitos familiares, 32,4% por perda de trabalho e 18% por dependência de drogas ilícitas. Além do mais, 86% informaram que vivem sozinhos atualmente. Ainda, 45,5% não possuem mais contato com a família.

Em relação à trabalho e renda, dos idosos em situação de rua entrevistados, 19,4%, antes de morar na rua/Centro de Acolhida, trabalhavam com serviço de limpeza/cozinha, sendo que atualmente a grande maioria está desempregado (56,3%).

Entre os idosos em situação de rua, as doenças com maior frequência são: hipertensão arterial (pressão alta), com 39,6%, dores crônicas, com 33,8% e depressão/doença dos nervos, com 23,9%. Além do mais, 38,6% utilizam bebida alcoólica todos os dias, bem como, 41,2% usam drogas alguns dias por semana.

Quando questionados a respeito do que mais os ajudaria a sair da situação de rua, 30,2% afirmaram que seria ter emprego fixo, 25,2% ter uma moradia permanente e 23,9% acesso à benefícios financeiros.

4.2. Perfil Jovens (18 a 29 anos)

A pesquisa censitária realizada no município de São Paulo demonstrou que da população em situação de rua, 393 pessoas estão entre as idades de 18 a 29 anos. O detalhamento do perfil jovens, caracterizado pela população entre estas idades, limita-se, primeiramente, às informações consolidadas na pesquisa amostral de perfil socioeconômico. Importante destacar que a idade média desse grupo é de 24,52 anos.

Estima-se que dos jovens, a maioria, 80,4%, são do sexo masculino e 19,6% do sexo feminino. Vale ressaltar que a predominância de pessoas jovens do sexo masculino permanece nos Centros de Acolhida (76,1%). Desse público 47,3% classificaram sua raça como parda, 19,1% como branca, 28,5% como preta, 2% indígena e 1,3% amarela.

Quanto à instrução formal, 90,3% sabem ler e escrever, sendo que 90,8% frequentaram escola. 25,8% dos jovens não completaram o Ensino Médio. Entretanto, analisando individualmente o resultado entre os jovens acolhidos, a maior incidência está no grau de escolaridade de Médio Completo (27,6%). Além do mais, a partir do questionamento foi possível identificar que 1,7% dos entrevistados possuem o Superior Completo.

Em relação a posse de documentos, extremamente importantes para a obtenção de empregos, 26% dos jovens entrevistados afirmaram não possuir. Entre os que afirmaram possuir algum documento consigo ou com a família/Centro de Acolhida (73,8%), destaca-se maior frequência na Carteira de Identidade, CPF e Cartão SUS.

Dos jovens que participaram da pesquisa amostral, 72,7% já dormiu em um Centro de Acolhimento. Quando questionados onde haviam dormido nos últimos 7 dias, levando em consideração a data de realização das entrevistas, 42,5% afirmaram só ter dormido na rua, 33,8% informaram que só dormiram em Centro de Acolhida e 17% haviam dormido na rua e no Centro de Acolhimento.

Levando em consideração as circunstâncias diárias, as pessoas em situação de rua acabam alternando entre as ruas e os serviços ofertados pela Prefeitura. Dessa forma, 38,9% dos jovens utilizam os Centros de Acolhida na modalidade pernoite, bem como 30,8% utilizam os Núcleos de Convivência todos os dias.

Outro aspecto importante está relacionado aos motivos que levaram esses jovens à situação de rua. Além dos aspectos econômicos, destacam-se rompimentos dos laços afetivos. Assim, 39,4% informaram ser em razão de conflitos familiares, 25,4% perda de trabalho e 19,3% por dependência em drogas ilícitas. Frisa-se que aos que estão nas ruas, essa frequência permanece sem mudança significativa, entretanto ao analisarmos, separadamente, os jovens em Centros de Acolhimento, percebe-se um aumento na opção de dependência de drogas ilícitas (20,6%).

Outra questão levantada e já apresentada anteriormente demonstra que a maioria dos jovens vivem sozinhos (61,3%), entretanto, 32,3% possuem contato, toda semana, com parentes que não estão na mesma situação – de rua -. Adicionalmente, é significativa a vontade de retomar os vínculos familiares (52,8%). Do mesmo modo, importante evidenciar que dos jovens que estão em situação de rua atualmente, a grande maioria não possui filhos (61,1%).

Significativo aspecto dessa população está relacionado ao tempo de rua, ou seja, quando deixou de ter uma moradia. 40,7% afirmaram que deixaram de ter uma moradia há menos de 1 ano, sendo que a grande maioria foi direto para a rua (64,9%).

Quando questionados acerca de trabalho e renda atualmente, fator importante para aquisição de renda, a grande maioria informou estar desempregado (46,6%). No mesmo sentido, dos que informaram possuir alguma renda, 22,3% laboram como catador de materiais recicláveis, 17,9% como ajudante geral e 11% em comércio ambulante, sendo que 17,6% recebem até R\$119,00 por mês.

Além disso, viver na rua contribui para a exposição dessa população a diversos fatores de risco, contribuindo para uma maior vulnerabilidade. Percebe-se entre os jovens há maior incidência em problemas de saúde bucal (28,2%) e depressão/doença dos nervos (25,7%). Quando analisado a população em situação de rua de forma geral, com inclusão das outras faixas etárias, essa incidência sofre alteração, destacandose, também, as dores crônicas.

A pesquisa, além de ter como um dos objetivos identificar o uso atual de álcool e drogas, abordou questões de uso antes da situação de rua. Assim, a maioria dos jovens informaram que utilizavam cigarro e bebida alcoólica antes de morar nas ruas. Adicionalmente, 64,4% afirmaram usar cigarro e 56% bebida alcoólica atualmente. Destaca-se que se tratava de questão de resposta múltipla.

Outra questão que deve ser enfatizada é quanto à internação em Instituições. 40,2% afirmaram que nunca estiveram em nenhuma das Instituições citadas.

A fim de identificar as perspectivas dos jovens, foi questionado o que mais contribuiria para a saída da rua. Assim, 48,1% afirmaram que ter um emprego fixo os ajudaria a sair da situação de rua, 19,8% ter uma moradia permanente e 7,6% superar a dependência de álcool e droga.

4.3. Perfil transgêneross

Da mesma forma, foram recenseadas 386 pessoas em situação de rua identificadas como transgêneros. A partir do resultado da pesquisa amostral de perfil socioeconômico, estima-se que a grande maioria das pessoas transgêneros recenseadas se identificam enquanto mulher (60,7%), o que significa dizer que biologicamente nasceram pertencentes ao sexo masculino, mas identificam-se com o gênero oposto (60,7%).

Quanto à faixa etária dessa população, a maior frequência está entre as idades de 18 a 29 anos (44,6%), sendo a idade média de 32,98 anos. Vale destacar que há um aumento significativo dessa classe nos Centros de Acolhida entre as idades de 40 a 49 anos (27,3%). Frisa-se que a grande maioria se classifica como da cor/raça parda (55,4%).

Quanto à instrução formal, apenas 5,4% não sabem ler e escrever. 24,5% possuem o ensino fundamental incompleto, da mesma forma 24,5% possuem o médio completo.

Como já abordado anteriormente, uma questão de grande importância é sobre ter ou não documentos, visto que isso influência, principalmente, na inserção no mercado de trabalho. Entre as pessoas identificadas como transgêneros, 58,9% possuem consigo pelo menos um documento. Os documentos mais presentes são a Carteira de Identidade, CPF e Cartão do SUS.

Destaca-se que diferentemente dos jovens, essa parcela da população utiliza os Centros de Acolhida na modalidade de vaga fixa (37,5%), bem como 37,5% não utilizam os Núcleos de Convivência. Destaca-se que 64,9% afirmaram que já foram impedidos de entrar nos Centros de Acolhida por serem LGBTQ+.

Quando questionados quanto aos motivos que os levaram à situação de rua, 37,5% informaram ser em razão de conflitos familiares, 26,8% por perda de trabalho e 16,1% por dependência em drogas ilícitas. Adicionalmente, 53,6% afirmaram viverem sozinhos atualmente.

Outro aspecto importante é quanto ao contato com parentes que não estão em situação de rua. Assim, 39,3% afirmaram não ter mais contato com a família, bem como 50% não gostariam de retomar os vínculos familiares.

Além do mais, entre os (as) entrevistados (as), 30,4% deixaram de ter uma moradia há menos de 1 ano, sendo que a maioria foi direto para a rua (58,9%). Além disso, 51,8% informaram que procuram os serviços da Prefeitura para conseguirem alimentos, entretanto, um fato que chama atenção é a quantidade de pessoas transgêneros em situação de rua que ficam pelo menos um dia inteiro sem comer (48,2%).

Em relação ao trabalho, 19,6% trabalhavam antes de morar na rua/Centro de Acolhida em atividades da construção civil, 16,1% no comércio formal e 12,5% em serviços de limpeza/cozinha. Atualmente, 57,1% encontram-se desempregados, sendo que dos que possuem renda, 28,6% ganham até R\$119,00 por mês. 23,3% informaram que ganham dinheiro laborando como catadores(as) de materiais recicláveis.

Quando questionados (as) acerca de problemas de saúde, entre os (as) entrevistados (as), 39,3% possuem depressão/doença dos nervos, 32,1% afirmaram possuir problemas de saúde bucal. Chama atenção a incidência de transgêneros em situação de rua que informaram possuir HIV (AIDS) (30,4%).

Ainda, 75% dessa parte da população informaram que utilizavam cigarro antes de morar na rua, bem como 67,9% afirmaram ainda usar. Adicionalmente, cabe destacar que 45,7% utilizam drogas alguns dias por semana.

Quanto à internação em Instituições, 33,9% informaram que já estiveram em Sistema Prisional (Casa de detenção/cadeia/penitenciária).

Por fim, 42,9% dos (as) entrevistados (as) informaram que o que mais os (as) ajudariam a sair da situação de rua seria ter emprego fixo, seguido por ter uma moradia permanente (26,8%) e retornar à casa da família (12,5%).

4.4. Famílias em situação de rua

Uma das variáveis do conceito de população em situação de rua é a ideia de que essas pessoas possuem os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados.

1,8% dos entrevistados nas repúblicas responderam que o que mais gostavam no serviço era a possibilidade de ficar com suas famílias.

Quando da realização do censo, uma das perguntas, questionava as pessoas em situação de rua, se tinha alguém naquele local que eles consideravam suas famílias. 31,2% dos entrevistados afirmaram que sim, que consideravam ao menos uma pessoa que convivam como um familiar.

Já durante a realização da pesquisa amostral buscou-se compreender um pouco mais esta variável. Perguntados sobre com quem viviam, 74,0% das pessoas em situação de rua declararam viver sozinhos. 17,3% declararam viver com algum membro da família, 6,8% declararam viver com amigos e 1,8% declararam viver com outras pessoas.

Ainda em relação a convivência familiar, apenas 25,9% dos entrevistados declarou viver sozinho antes da situação de rua, enquanto 69% declarou viver com familiar antes da situação de rua.

Os dados da pesquisa apresentados na pesquisa de perfil, demonstraram que parte considerável das pessoas em situação de rua, 17,3%, possuíam vínculos familiares, mas seus familiares também estão em situação de rua, por outro lado, os percentuais de pessoas que viviam sozinhas e também com as famílias se alteram significativamente antes e após a situação de rua.

Outra questão colocada foi se as pessoas em situação de rua mantinham algum tipo de contato com seus familiares que não estavam em situação de rua, e com qual frequência era esse contato. 28,8% declararam que faziam contato com os familiares fora das ruas toda semana, 15,5% declararam que faziam contato pelo menos uma vez por mês e 9,4% faziam contato ao menos uma vês por ano. 7,6% declararam que quase nunca faziam contato com familiares e 37,6% declararam que não tinham mais contato com familiares fora das ruas.

Outra questão que a pesquisa de perfil trouxe, era se os entrevistados tinham filhos. 62,0% responderam sim, que tinham filhos. Ao serem perguntados onde estavam seus filhos, 48,7% dos entrevistados responderam que eles estavam com o outro genitor, 19,2% que os filhos estavam com outros parentes e 16,4% declararam que os filhos estavam em suas próprias casas (filhos adultos). 6,4% ainda declararam que seus filhos estavam com eles, 3,1% que seus filhos estariam sozinhos e 1,7% que eles estariam em abrigos.

Ao serem perguntados se gostariam de retomar seus vínculos familiares 46,2% responderam que desejam retomar seus vínculos, e 49,7% responderam que não desejava retomar seus vínculos familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de realização do Censo da População em situação de rua da cidade de São Paulo, foi realizado em três etapas. Primeiro a realização da contagem das pessoas, ou do censo propriamente dito, segundo, da realização de uma pesquisa amostral com o objetivo de traçar o perfil dessa população, e terceiro, a realização de uma pesquisa denominada Identificação de Necessidades que objetivava aprofundar nas perspectivas para a intervenção junto a esta população, com ênfase para a experiência da república e para os temas trabalho e habitação.

O censo da população em situação de rua, que foi realizado em outubro de 2019, contou 24.344 pessoas em situação de rua, das quais, 12.651 foram contadas em ruas, praças e outros espaços públicos da cidade e 11.693 foram contadas nos Centros de Acolhida.

Estes dados mostram que 45,8% das pessoas em situação de rua estavam localizadas na área central da cidade, na subprefeitura Sé. Indicando necessidade de se avaliar a oferta de serviços públicos destinados ao atendimento das pessoas em situação de rua nessa região, nas modalidades de atendimento dia e noite de modo a atingir a suficiência de serviços. Isso é importante inclusive porque a pesquisa amostral monstra que 60,4% das pessoas em situação de rua permanecem nos mesmos locais ou áreas da cidade em que começaram a ficar nas ruas, e outros 33,1% também não mudam de lugar com frequência.

Os dados da pesquisa amostral mostraram também que, 96,7% das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo são nascidos no Brasil. Destes, 55,0% são naturais do estado de São Paulo e 30% são naturais do município de São Paulo. Entre os 3,4% de imigrantes, 38,8% são de venezuelanos. Entre os que não nasceram na cidade de São Paulo, 63,9% estão na cidade há mais 5 anos. Assim, parece que a imigração internacional não é um problema de grande relevância para esse fenômeno no contexto atual da cidade, e que internamente a maior parte daqueles que migraram para São Paulo não estavam em situação de rua quando chegaram na cidade, de modo que a alternativa para prevenir a vinda desse grupo para situação de rua seria o fortalecimento das políticas de trabalho, habitação e assistência social com o

desenvolvimento de políticas de bloqueio, capazes de identificar esses indivíduos ainda quando vulneráveis antes de começarem a viver em situação de rua.

Os principais motivos apontados pela população em situação de rua viverem em situação de rua foram, conflitos familiares, com 40,9%, a dependência química com 33,3% (somados o uso de drogas lícitas e ilícitas), a perda de trabalho, com 25,8%, e a perda da moradia, com 13,2%.

Considerar estes três fatores para organização da política de atenção a essa população implica que o poder público deve:

Pensar intervenções que auxiliem os indivíduos e famílias nas mediações de seus conflitos, inclusive aprofundando o conhecimento a respeito dos motivos dos conflitos. A Política Nacional de Assistência social tem em suas previsões a o oferta de dois serviços que tem o potencial de auxiliar as famílias a administrar seus conflitos, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), atuando na prevenção das situações de risco, tais como a situação de rua, e o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) que atua nas situações em que a situação de risco, como por exemplo a situação de rua, já esteja instalada.

Necessário também o desenvolvimento de políticas para promoção e proteção do trabalho e emprego para pessoas em situação de vulnerabilidade social de modo a prevenir a ocorrência da situação de rua, o que seria uma política mais ampla, e também políticas de promoção de trabalho para as pessoas em situação de rua, tais como incentivos para contratação de pessoas em situação de rua para empresas privadas, ao moldes dos programas de trabalho para população carcerária, cotas para pessoas em situação de rua em contratações de prestação de serviços aos governos entre outras.

Necessário o fortalecimento das políticas de atenção ao uso de álcool e outras drogas, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o incremento de leitos hospitalares de internação em saúde mental para desintoxicação e também da oferta de Unidades de Acolhimento (UA) de modo a garantir o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

No entanto, não se pode perder de vista, que os entrevistados indicam que para superação da situação de rua é preciso implementar políticas de trabalho protegido e de habitação. Verifica-se que pelo menos 89% das pessoas em situação de rua na cidade estão em idade produtiva, entre 18 e os 59 anos. 75,7% das pessoas em situação de rua na cidade haviam trabalhado com registro em carteira antes de estarem situação de rua. Quando se analisa quando foi a última vez que tiveram carteira assinada 9,6% relataram que foi a menos de 6 meses, 9,0% de 6 meses a 1 ano, 20,6% de 1 ano a 3 anos, 17,2% de 3 a 5 anos, 17,5% de 5 a 10 anos, 23,5% há mais de 10 anos. A diferença de tempo em que ocorreu a última experiência de trabalho formalizada indica a necessidade de políticas de acesso ao trabalho diferenciadas.

Outro ponto relevante para a organização da política de atenção é em relação ao tempo de situação de rua, sendo que 26,0% das pessoas em situação de rua na cidade estão nessa condição há menos de 6 meses, 14,3% estão em situação de rua de 6 meses a 1 ano, e 20,6% de 1 ano a 3 anos. 10,6% estão vivendo nas ruas de 3 a 5 anos, 11% de 5 a 10 anos e 15,4% a mais de 10 anos. A soma dos que estão nas ruas a menos de 3 anos equivale a 60,9% do total de pessoas em situação de rua na cidade. Já a soma daqueles que estão nas ruas a mais de 5 anos equivale a 26,4% do total. As diferenças de tempo de situação de rua indicam a necessidade do desenvolvimento de políticas de atendimento também diferenciadas.

O perfil dos usuários do segmento repúblicas, mostrou que estes usuários tinham idade média superior à média geral da população em situação de rua na cidade, e estavam concentrados na faixa etária de adultos. A renda de 70% dos usuários do serviço era em torno de um e dois salários mínimos, o nível de escolaridade também é superior à média geral da população em situação de rua, fatores que são potencialidades para o trabalho junto a estes usuários.

O formulário complementar aplicado aos coordenadores das repúblicas, trouxe algumas questões que foram organizadas com base em perguntas simples, que tinham o objetivo de inserir outro ponto de vista em alguns aspectos do trabalho.

A primeira pergunta foi: O que você vê de bom nas casas repúblicas? Como aspectos positivos das repúblicas os trabalhadores indicaram o número reduzido de usuários

por casa, e as características residenciais do serviço em oposição as características dos serviços de acolhimento institucional.

Por ser um serviço com características residenciais, os entrevistados entendem que ele traz mais conforto e comodidade aos seus usuários tais como a possibilidade de se formar um lar.

Essas características, na avaliação dos coordenadores, proporcionam aos conviventes um ambiente mais próximo ao familiar, estimulam o sentimento de pertencimento e de viver em uma moradia digna, de ressignificar relações. Os coordenadores entendem que essa modalidade de atendimento incentiva a construção da a autonomia dos usuários, e o sentimento de responsabilidade do convivente com a casa e consigo próprio, inclusive com a participação na tomada de decisões da república.

Perguntados também sobre o que na opinião deles seria o principal ganho/benefício da casa república para a população em situação de rua? Os entrevistados responderam que seria a liberdade para sua autogestão, ter um endereço fixo que não seja de um centro de acolhida, o resgate da dignidade de não ter horários para entrada e saída da casa, a possibilidade de ter individualidade para desfrutar de momentos de descanso com qualidade, poder comer o que desejam, preparar sua própria alimentação e conseguir fazer um planejamento financeiro para a conquista de sua autonomia. Outros pontos seriam ter tempo para se organizarem economicamente, e se emancipar, voltar a estudar, se qualificar e se tranquilizarem psicologicamente.

Além disso, os coordenadores indicavam a possibilidade, do que um deles chamou de "constituição de uma nova ideia de lar", relatando que em meio as diferenças criamos metodologias para um convívio coletivo sadio, e que quando o convivente entende que as responsabilidades da casa são importantes para o seu cotidiano tudo fica mais fácil de administrar.

Já em relação as dificuldades das repúblicas, a questão era o que você vê de ruim nas casas repúblicas? Os coordenadores responderam que os principais problemas era o baixo nível de investimento público em recursos, o que dificultava a implementação de ações mais eficientes, sem indicação de quais seriam essas ações

mais eficientes. Outro problema era o quadro reduzido de RH, o que na avaliação deles, dificultava o acompanhamento mais próximo e efetivo dos conviventes. Eles indicavam que faltavam também equipe técnica e mobiliário ou estes últimos necessitavam de substituição pois havia muita coisa sem condições de uso.

Além disso os coordenadores indicam que, na opinião deles nem sempre a tipificação dos serviços é respeitada e frequentemente as repúblicas atendem pessoas que não estão no perfil do serviço. Um último problema seria os conflitos entre os residentes gerados por antipatia entre alguns moradores por questões étnicas e raciais, o que exigia constante mediação.

Já em relação ao que eles achavam que faltava nas casas repúblicas, as respostas versavam sobre questões materiais relacionadas a recursos financeiros, humanos, infraestrutura física e apoio técnico. Os coordenadores responderam que faltava investimento em recursos financeiros e apoio em atividades culturais e profissionalizantes para o melhor desenvolvimento do cidadão/usuário do serviço. Apoio de SMADS, na substituição dos moveis que são patrimônio publico, que devido ao tempo vão se depreciando e não atendem a demanda. Mais recursos para implementar melhorias ao serviço, destinação de recursos para manutenção do espaço, compra de material pedagógico e de escritório e contratação de mais profissionais para melhor atender aos moradores, dentre esses profissionais um assistente social.

Sobre o que os coordenadores entendiam que as casas repúblicas deveriam ter e não tinham, estes reafirmaram a necessidade de ampliação de recursos humanos, argumentando que: um quadro de RH maior para contemplar as demandas apresentadas pelos moradores, pois o fato de estarem se organizando financeiramente, não significa que não precisem de um acompanhamento psicossocial para que aconteça uma escuta qualificada em prol da transformação do indivíduo para a conquista da tão deseja autonomia sem retrocesso. Além disso, reafirmavam a necessidade de profissionais, Psicólogos, assistentes sociais e mais recursos para diversidade de ações, além de salas de computação, e acesso à locação social subsidiada.

Perguntados sobre o que eles pensavam que o poder público deveria fazer para melhorar as casas repúblicas, os coordenadores reafirmavam a necessidade de aumento do quadro de RH e aumento de recursos, somados também a uma parceria realmente efetiva entre SMADS, SEHAB e SMTE, com ações plausíveis e reais voltadas para a população vinculada as casas Repúblicas trariam bons resultados no alcance da autonomia deste público. Outra questão seria aumentar os recursos de manutenção, novamente contratar uma equipe técnica, oferecer cursos de capacitação para os usuários.

Além disso, coordenadores afirmaram que o governo deveria conhecer melhor o serviço de republica para entender suas reais necessidades, respeitar a tipificação de cada serviço e dar melhores condições de trabalho aos profissionais, afim de que fosse realizado um trabalho de qualidade e êxito, não sendo apenas um paliativo, sem atender as reais demandas.

Outro ponto seria criar uma política pública de locação social para que as pessoas possam. efetivamente, sair da situação de rua.

Em relação as necessidades das pessoas em situação de rua, perguntados sobre qual seria a principal necessidade das pessoas residentes nas casas repúblicas, os coordenadores responderam que seria a habitação, ter subsídios para realizar o sonho de ter um imóvel próprio, para que não saíssem das repúblicas e retornassem aos centro de acolhida por não conseguir se manter em uma sociedade capitalista que valorizaria apenas quem pode consumir. Apoio psicológico, e oportunidades para seu desenvolvimento pessoal e subsídio para alcançar sua autonomia.

Já a última questão apresentada aos coordenadores, era o que eles pensavam que ajudaria as pessoas residentes nas casas repúblicas a não precisar mais das casas repúblicas. Os coordenadores responderam que seriam, políticas públicas e ações voltadas para habitação que levassem em conta o perfil dessa população e que priorizassem o seu atendimento. Outro ponto seria, ter um projeto juntamente com a secretaria da habitação que viesse ao encontro da realidade financeira desses moradores, a fim de beneficiá-los com valores de prestações que pudessem pagar para terem uma moradia digna, para refazerem suas vidas e terem condições de realizar seus objetivos de comprar sua moradia própria. Outro coordenador afirmou

também que seria moradia própria ou moradia social compatível com o salário ganho, e por último um deles trouxe a seguinte explicação, quem está em situação de rua precisa, primariamente, de uma casa fixa. ninguém dorme direito sabendo que a taxa de desemprego é alta e que tem prazo determinado para morar num programa público. O que precisam é de uma política pública de locação social e ajuda para dar continuidade em seu desenvolvimento social.

Finalmente, os entrevistados, tanto os usuários do serviço república, quanto os coordenadores das unidades, reafirmam a importância das dimensões trabalho e habitação enquanto áreas estratégicas para promover a superação da situação de rua. É preciso pensar alternativas para se garantir o acesso e permanência no trabalho, bem como formas alternativas ao trabalho empregado. É preciso também aprofundar as possibilidades de acesso a políticas habitacionais.

6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARAUJO, C. L. R. **Gestão Social da População em situação de rua na cidade de Vitória ES, 2005-2012**. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sumário executivo**: pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília, 2008.
- FARIAS, V. C. C. D. **Possibilidade de inserção/reinserção produtiva dos moradores de rua do município de Porto Alegre.** 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Assistência Social) Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- GREGORI, M. F. **Viração:** experiências de meninos nas ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KASPER, C. P. **Habitar a rua.** 2006. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2006.
- MACIEL, R. D. A. Sobre as circunstâncias em que transcorreu a infância de jovens que moraram nas ruas de São Paulo e os possíveis efeitos sobre suas personalidades. 2005. 353 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- MARCOLINO, S. C. **Saída das ruas ou reconstrução de vida:** a trajetória de estudantes universitários ex-moradores de rua em São Paulo. 2012. 82 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MEDEIROS, A. **Pessoas em situação de rua a saída para a saída:** um estudo sobre pessoas que saíram da rua. 2010. 187 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- PRATES, J. C.; PRATES, C.; MACHADO, S. Populações em situação de rua: os processos de exclusão e inclusão precária vivenciados por este segmento. **Temporalis**, Brasília, v. 11, n. 22, p. 191-215, jul./dez. 2011.
- RIZZINI, I. **Vida nas ruas -** crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis? Rio de Janeiro: Loyola, 2003.
- ROSA, C. M. M. População de rua: Brasil e Canadá. São Paulo: Hucitec, 1995.
- SILVA, M. L. L. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

7. ANEXOS

7.1. Anexo I - Formulário para construção do relatório temático de Identificação das Necessidades

Avaliação da Oferta República		
Q.1	Há quanto tempo você está acolhido na república?	 () Há menos de 1 mês; () De 1 mês há 3 meses; () De 3 meses a 6 meses; () De 6 meses a 1 ano; () De 1 ano a 2 anos; () Acima de 2 anos; () 98. NS () 99. NR
Q.2	É a primeira vez que está neste serviço?	() 1. Sim () 2. Não (ir para Q 2.1). () 98. NS () 99. NR
Q.2.1	Qual foi o principal motivo de ter saído da republica da ultima vez?	 () Perda de trabalho. () Perda de renda. () Conflitos com outros moradores da casa. () Conflitos com o (a) coordenador (a) da casa. () Dificuldade em lidar com alguma regra da casa. () Ter alugado uma casa/moradia () Foi morar com outras pessoas (familiares, companheiro (a), amigos, etc.). () Outros () 98. NS () 99. NR
Q.2.2	Para onde você foi quando saiu da república?	() Centro de Acolhida () Rua () Casa de outras pessoas (familiares, companheiro (a), amigos, etc.) () Unidade prisional () Clinica/comunidade terapêutica () Casa/moradia particular alugada ou própria () Outros () 98. NS () 99. NR
Q.3	Antes de ficar na república você estava?	() Na rua. () Em um Centro de Acolhida. () Em casa. () Unidade prisional () Comunidade terapêutica/clinica. () Outros () 98. NS () 99. NR
Q.4	Se você não estivesse na república onde você estaria?	() Na rua. () Em centro de Acolhida. () Em casa

		() Outro
		() 98. NS
		() 99. NR
Q.5	Qual a importância da república para	() Muito importante
	você?	() Importante
		() Pouco importante
		() Não é importante
		() 98. NS
		() 99. NR
Q.6	Você acha que deveriam haver mais	() 1. Sim
Q .0	acolhimentos em república?	() 2. Não
		() 98. NS () 99. NR
Q.7	O que você mais gosta no serviço de	() Maior liberdade
Δ	república?	() Maior autonomia
		() Maior privacidade
		() Maior segurança
		() Poder ficar com meus familiares
		() Outro
		() 98. NS
		() 99. NR
Q.8	Você já teve dificuldades de	() Não
Q.O	relacionamento com outras pessoas	() Sim, com outros moradores
	nas repúblicas?	() Sim, com a coordenação
		() Sim, com a coordenação e também com outros
		moradores
		() Outro
		() 98. NS
		() 99. NR
Q.9	Você já presenciou ou teve noticia de	() 1. Sim
α.σ	alguma situação de conflito dentro da	() 2. Não
	república?	() 98. NS () 99. NR
Q.10	Você já presenciou ou teve noticia de	` '
	alguma situação de violência física	() 2. Não
	dentro da república?	() 98. NS () 99. NR
	Expectativa	s do atendimento
Q.11	Você deseja deixar de viver em	() 1. Sim
Q	situação de rua?	() 2. Não
		() 98. NS () 99. NR
Q.12	Na sua opinião quando uma pessoa	() Apoio para resolver conflitos familiares
Q. 12	quer sair das ruas qual deveria ser a	() Tratamento para superar a dependência de
	primeira coisa ofertada a ela?	álcool
		() Tratamento para superar a dependência de
		drogas ilícitas
		() Local para moradia
		() Oportunidade de trabalho
		() Uma fonte de renda
		() Auxilio para resolver problemas com a justiça
		() Cuidados de saúde
		() Possibilidade de voltar para cidade de origem
		() Outros. Quais?

		() 98. NS
		() 99. NR
	Trabalho e ed	ucação profissional
Q.13	Você sabe ler e escrever?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.14	Você frequentou escola?	() 1. Sim () 2. Não (PULE para Q. <mark>8</mark>) () 98. NS () 99. NR
Q.15	Até que série você estudou?	() Fundamental de 1ª a 4ª Série Incompleto (Primário) () Fundamental de 1ª a 4ª Série Completo (Primário) () Fundamental de 5ª a 8ª Série Incompleto (Ginásio) () Fundamental de 5ª a 8ª Série Completo (Ginásio) () Médio Incompleto (Colegial) () Médio Completo (Colegial) () Superior Incompleto () Superior Completo () Outro qual () 98. NS () 99. NR
Q.16 Q.17	Você já fez algum curso profissionalizante oferecido ou financiado por órgão do governo/prefeitura?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR Se a resposta for não, NS ou NR pular para questão Q18.
	Em que área era esse curso?	 () Construção civil (pedreiro, armador, aplicador de revestimentos cerâmicos) () Marcenaria (confecção de armários) () Elétrica (eletricista, instalador de equipamentos) () Hidráulica (bombeiro hidráulico, instalador de rede hidráulica) () Administrativa (auxiliar/assistente, RH,
		telefonista etc.) () Alimentação (garçom, cozinheiro, auxiliar de cozinha) () Serviços de beleza (salão, corte de cabelos, manicure, pele etc) () Corte e costura (confecção de pecas, reparo) () Serviços (vendas diversas)
		() Outros. Qual?
Q.18	Esse curso era exclusivo para pessoas em situação de rua ou outras pessoas que não estavam em situação de rua também participavam?	 () 1. Sim foi exclusivo () 2. Não outras pessoas também participavam () 98. NS () 99. NR
Q.19	Você concluiu o curso?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	•	•

Q.20	Se não concluiu o curso, qual o motivo?	 () Não gostou, não se interessou pela área/temática do curso; () Não era o que esperava quando entrou no curso; () Sentiu-se desmotivado por causa da instrução do curso; () Teve dificuldade para se deslocar para o local de realização do curso; () Teve dificuldade para se manter no curso porque não tinha alimentação;
Q.21	Para fazer o curso foi disponibilizado:	() Alimentação
		() Transporte() Material de estudos
		() Bolsa ou auxilio financeiro
		() Outro beneficio
		() Nada
		() 98. NS
		() 99. NR
Q.22	Após a realização do curso houve	() Sim, com garantia de contratação;
	encaminhamento para o	() Sim, mas sem garantia de contratação;
	trabalho/emprego?	() Não houve encaminhamento para o
		trabalho/emprego mas orientação sobre locais de
		possíveis contratações/cadastros. () Não houve encaminhamentos para
		trabalho/emprego nem orientações.
Q.23	Após a conclusão você recebeu	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
-, -	certificado?	() ()()
Q.24	Você conseguiu trabalho/emprego	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	com esse curso?	
Q.24 Q.25	com esse curso? Você considera que os cursos	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em	
	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao	
	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa	
	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.25 Q.26	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?	
Q.25	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.25 Q.26	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR . () Construção civil (pedreiro, armador, aplicador
Q.25 Q.26	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () Construção civil (pedreiro, armador, aplicador de revestimentos cerâmicos) () Marcenaria (confecção de armários)
Q.25 Q.26	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () Construção civil (pedreiro, armador, aplicador de revestimentos cerâmicos)
Q.25 Q.26	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () Construção civil (pedreiro, armador, aplicador de revestimentos cerâmicos) () Marcenaria (confecção de armários) () Elétrica (eletricista, instalador de
Q.25 Q.26	com esse curso? Você considera que os cursos ofertados para população em situação de rua são adequados ao perfil dessa população? Você já fez algum curso profissionalizante por conta própria?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR () Construção civil (pedreiro, armador, aplicador de revestimentos cerâmicos) () Marcenaria (confecção de armários) () Elétrica (eletricista, instalador de equipamentos) () Hidráulica (bombeiro hidráulico, instalador de

		() Serviços de beleza (salão, corte de cabelos, manicure, pele etc)
		() Corte e costura (confecção de pecas, reparo)
		() Serviços (vendas diversas)
		() Outros. Qual?
		() Outros. Quar:
		() 98. NS () 99. NR
Q.28	Você já participou de entrevistas de emprego encaminhado por profissionais dos serviços por onde passou?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.29	Foi contratado em algumas delas?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.30	Você considera que quando foi encaminhado você estava em condições de saúde e formação profissional suficientes para concorrer a vaga?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.31	pessoas em situação de rua ou egressos das ruas conseguirem empregos/trabalho?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.32	Você conhece algum programa que incentive as empresas a contratarem pessoas em situação de rua ou egressas das ruas?	
Q.33	trabalho está pronto para receber as pessoas em situação de rua ou egressas da situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.34	incentivos para contratação de pessoas em situação de rua ou egressas da situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.35	Você acha que os contratos com o poder público poderiam conter cotas para contratação de pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.36	Você conhece alguma cooperativa de trabalho da qual participem pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.37	Você já participou de alguma cooperativa de trabalho?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.38	Você conhece alguma iniciativa do governo que incentive a criação de cooperativas para pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.39	Você pensa as cooperativas podem ser uma alternativa de trabalho para as pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR

Q.40	Na sua opinião o governo deveria incentivar mais as cooperativas para pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.41	Você já pensou em montar o seu próprio negócio?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.42	Você trabalha ou já trabalhou por conta própria?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.43	Em que área era ou é esse trabalho?	 () vendas de produtos (balas, doces, assessórios, etc) () serviços para carros (guardar, lavar) () cata de recicláveis () artes manuais (artesão) () música () outra atividade? Qual ? () 98. NS () 99. NR
Q.44	Você conhece alguma iniciativa do governo que incentive o empreendedorismo para pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.45	Na sua opinião o governo deveria incentivar mais as iniciativas das pessoas em situação de rua para conseguir renda?	
Q.46	Você se sente motivado para trabalhar?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.47	Antes de morar na rua/república no que você trabalhava? (Repostas Múltiplas)	 () Atividades da construção civil () Serviço de limpeza/cozinha () Serviço de zeladoria/porteiro/vigia () Serviços administrativos () Serviços de transporte () Comércio ambulante () Comércio formal () Atividades da indústria () Ajudante geral () Prostituição/Programa () Trabalho rural () Outro () Não trabalhava () 98. NS () 99. NR
Q.48	Você já trabalhou com registro em carteira?	() Sim () Não () 98. NS () 99. NR
Q.49	Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?	 () Há menos de 6 meses () De 6 meses há 1 ano () De 1 ano a 3 anos () De 3 anos a 5 anos () De 5 a 10 anos () Há mais de 10 anos () 98. NS () 99. NR
Q.50	Atualmente você está:	() Empregado, com registro em carteira () Empregado, sem registro em carteira () Trabalhando por conta () Fazendo bicos () Não trabalha () 98. NS () 99. NR
Q.51	Quanto você ganha por mês?	() Até R\$ 119,00 por mês () De R\$ 120,00 até R\$ 239,00 () De R\$ 240 até R\$ até R\$ 658,00 por mês

		() De R\$ 659,00 até R\$ 997,00 () De 998,00 até 1.996,00 () De 1997,00 até R\$ 2.994,00 () Acima de 2.994,00 () 98. NS () 99. NR
Q.52	E o que você faz para ganhar dinheiro? (Ler alternativas Respostas Múltiplas)	() Construção civil/pedreiro/pintor () Serviço de limpeza/faxina () Vigilante () Comércio ambulante (Venda de doces, salgados, água, flores, jornais) () Ajudante geral () Carga e descarga/ Chapa () Catador de materiais recicláveis () Lava/guarda carro/flanelinha () Distribuidor de panfletos () Atividades artísticas na rua () Prostituição/Programa () Pede/achaca/ Mendicância () Venda de drogas/ Trafico () Roubo/ Assalto/ Furto () Outro () 98. NS () 99. NR
Q.53	Você recebe algum destes benefícios? (Ler alternativas Respostas Múltiplas)	() Aposentadoria/Pensão () BPC (Benef.Prestação Continuada)/LOAS () Seguro Desemprego () Bolsa família/R.Mínima/Renda Cidadã () Bolsa Aluguel () Auxílio doença (está na caixa) () Outro () Não recebe nenhum () 98. NS () 99. NR
	На	abitação
Q.54	Você conhece algum programa habitacional que atenda pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.55	Você participa ou já participou de algum programa habitacional?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.56	Se saísse da república, você teria casa para onde poderia ir?	 () Sim, casa própria na cidade de São Paulo ou na região metropolitana; () Sim, casa própria fora da região metropolitana de São Paulo; () Sim, casa de familiares, na cidade de São Paulo ou na região metropolitana; () Sim, casa de familiares fora da região metropolitana de São Paulo; () Não tenho para onde ir.
Q.57	Você acha que as pessoas estão em situação de rua por falta de moradia?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.58	Se a primeira oferta a pessoa em situação de rua fosse um local para ficar? Aluguel Social ou casa, você acha que haveria menos pessoas nas ruas?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR

Q.59	Se a primeira oferta a pessoa em situação de rua fosse um local para ficar? Aluguel Social ou casa, você acha que resolveria o problema das pessoas nas ruas?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.60	Na sua opinião quanto custa um aluguel de um imóvel que atenderia as suas necessidades?	Valor R\$
Q.61	Você considera que seu rendimento é suficiente para custear as despesas de um aluguel/moradia em São Paulo?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.62	Você acha que poderiam haver moradias coletivas para pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.63	Você acha que nestas moradias coletivas seria preciso ter profissionais do governo acompanhando as pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.64	Você viveria em uma moradia coletiva?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	Saíd	a das ruas
Q.65	Você conhece ex moradores/pessoas em situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.66	O que você acha que foi importante para que eles saíssem das ruas?	 () Resolver conflitos familiares () Apoio de familiares () Superar a dependência de álcool () Superar a dependência de drogas ilícitas () Ter uma moradia () Ter trabalho estável () Conseguir um salário melhor; () Resolver problemas com a justiça () Resolver problemas de saúde () Voltar para cidade de origem () Não vê problemas em viver nas ruas
Q.67	O que você acha que a política pública poderia fazer que contribuiria para saída das pessoas das ruas? (múltiplas respostas)	 () Ofertar apoio para resolver conflitos familiares () Ofertar tratamento para superar a dependência de álcool () Ofertar tratamento para superar a dependência de drogas ilícitas () Ofertar alternativa de moradia () Ofertar trabalho () Ofertar alternativa de renda () Ofertar apoio para resolver problemas com a justiça () Ofertar melhores tratamentos de saúde () Ofertar retorno para a cidade de origem () Outros. Quais?

		() 98. NS
		() 99. NR
Q.68	Do ponto de vista individual, o que você acha que te ajudaria a superar a situação de rua?	 () Resolver conflitos familiares () Superar a dependência de álcool () Superar a dependência de drogas ilícitas () Ter uma moradia () Ter trabalho estável () Conseguir um salário melhor; () Resolver problemas com a justiça () Resolver problemas de saúde () Voltar para cidade de origem () Não vê problemas em viver nas ruas () Outros. Quais? () 98. NS () 99. NR
Q.69	Do ponto de vista individual, o que você acha que te atrapalha a superar a situação de rua?	 () Conflitos familiares () Dependência de álcool () Dependência de drogas ilícitas () Não ter moradia () Não ter trabalho fixo ou perder o trabalho com frequência. () Ser egresso do sistema prisional () Ter problemas de saúde () Ser de outra cidade, não ter suporte familiar próximo () Companheiro (a) não seja sair das ruas () Se acostumou a ficar nas ruas () Amizades nas ruas () Outros. Quais? () 98. NS () 99. NR
Q.69.1	os motivos que te fazem continuar em situação de rua são os mesmos que te levaram à situação de rua?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.70	Você tem alguém fora das ruas que te apoie com quem você pode contar?	 () Sim, familiares () Sim, amigos () Sim, alguém de igreja () Sim, alguém da comunidade () Sim, algum trabalhador da assistência/saúde () Não () Outros. Quais? () 98. NS () 99. NR
Q.71	Tem algum profissional do CA ou abordagem com quem você pode contar?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.72	Qual era a primeira oferta que a prefeitura deveria fazer a pessoa em situação de rua?	

Q.73	Você já fez algum tratamento	() Sim, menos de 6 meses;
	ambulatorial para o uso de drogas?	() Sim, de seis meses a um ano;
	(CAPS)	() Sim, por mais de um ano;
		() Não, nunca fiz tratamento ambulatorial;
		() Não uso/usei ou não tive problemas com
		drogas;
Q.74	Você já fez algum tratamento de	() Sim, em comunidade terapêutica;
	internação para o uso de drogas?	() Sim, em clínica;
	, ,	() Sim, em hospital;
		() Não
		() Outros. Quais?
		() 98. NS
		() 99. NR
Q.75	Esses tratamentos foram suficientes	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
4.7.	para resolver o problema?	() 6 () 2 () 66 () 66 (
Q.76	Você é acompanhado por	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	CRAS/CRAS?	
Q.77	Possui técnico de referência?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.78	Tem projeto/plano de	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	acompanhamento com metas?	
Q.79	Tem contrato de acompanhamento?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.76	Você é acompanhado por técnicos na república?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	Os técnicos da república estão disponíveis quando você precisa?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.71	Tem algum profissional da república	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
	com quem você pode contar?	
Q.78	Tem projeto/plano de	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q .70	acompanhamento com metas na	() 1. Oiiii () 2. IVao () 30. IVo () 33. IVI
	republica?	
Q.79	Tem contrato de acompanhamento na república?	
Q.80	Você já deixou a situação de rua e depois acabou voltando?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.81	Qual foi o motivo de ter voltado para	() Perdeu o trabalho;
	a situação de rua?	() Perdeu a casa. Não consegui manter o aluguel;
		() Foi preso;
		() Conflitos familiares;
		() Problemas com uso de drogas
		() Outro. Qual?
Q.82	Durante o tempo que esteve fora da	() 1. Sim
	situação de rua foi acompanhado por	() 2. Não
	algum serviço público?	() 98. NS
	Acompanhado significa (recebeu	() 99. NR
	visitas domiciliares, participou de	
	atendimentos individuais ou	
	coletivos, etc)	
Q.83	O que te levaria a sair da casa	() Receber um beneficio de aluguel social
	República?	() Ter uma casa própria
		() Ter um emprego fixo
		() Ter um salário mais alto

() Resolver conflitos familiares
() Resolver problemas com álcool ou outras
drogas
() Não tenho interesse em sair da casa república
() outro motivo.
() 98. NS
() 99. NR

7.2. Anexo II - Formulário complementar para os coordenadores

QUESTIONÁRIO

Identificação:	(Nome da secretaria/pasta)
1. O que você vê de bom nas casas repúblic	eas?
2. O que você vê de ruim nas casas repúblic	cas?
3. Qual o principal ganho/beneficio da casa de rua?	república para a população em situação
4. O que você acha que falta as casas repút	blicas?
5. O que você pensa que as casas república	s deveriam ter?
6. O que você pensa que o poder público repúblicas?	deveria fazer para melhorar as casas
7. Qual é a principal necessidade das pesso	as residentes nas casas repúblicas?
8. O que você pensa que ajudaria as pessos precisar mais das casas repúblicas?	as residentes nas casas repúblicas a não



